

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



**OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO
FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Perfil Social e Trajectória Escolar dos Licenciados

Tiago José Oliveira Ramos

Coimbra, 2009

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Perfil Social e Trajectória Escolar dos Licenciados

Monografia de Licenciatura realizada no âmbito do Seminário “*Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra no ano de 2005*”, com vista à obtenção do grau de Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física.

Coordenação: Professor Doutor Rui Gomes

Orientação: Dr.^a Elsa Silva

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS	7
ÍNDICE DE GRÁFICOS	9
AGRADECIMENTOS	11
RESUMO.....	13
ABSTRACT	15
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	17
1. ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2. OBJECTIVOS DO ESTUDO.....	19
CAPITULO II — REVISÃO DA LITERATURA	21
1. O PERFIL DO DIPLOMADO	21
2. A SELECÇÃO NO SISTEMA EDUCATIVO	21
3. SUCESSO E INSUCESSO ESCOLAR	23
3.1. <i>A história do insucesso</i>	23
3.2. <i>O combate ao insucesso</i>	24
3.3. <i>Factores associados ao sucesso e insucesso escolar</i>	25
4. DO SISTEMA EDUCATIVO AO MUNDO DO TRABALHO	27
4.1. <i>Orientação educativa para o trabalho</i>	27
4.2. <i>A formação profissional</i>	28
5. SOCIEDADE ESCOLAR/FSCOLA SOCIAL	28
5.1. <i>Relações Escolares</i>	28
5.2. <i>A Escola e o Meio</i>	29
6. A FORMACAO DOS PROFESSORES	29
6.1. <i>Como formar professores</i>	29
6.1.1. <i>As competências profissionais do professor</i>	30
6.1.2. <i>Formação inicial de professores</i>	32
6.2. <i>Onde formar os professores</i>	34
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	37
1. AMOSTRA.....	37
2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	38
2.1. <i>Caracterização do inquérito</i>	39

2.2. <i>Análise de Documentos</i>	39
2.3. <i>Inquérito por Questionário</i>	40
2.4. <i>Análise e Tratamento dos Dados</i>	40
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS...	41
1. PERFIL SOCIAL	41
1.1. <i>Enquadramento da população inquirida</i>	41
1.2. <i>Situação dos diplomados face à actividade</i>	47
2. TRAJECTÓRIA ESCOLAR	48
2.1. <i>Formação Complementar</i>	58
3. FORMAÇÃO ACADÉMICA APÓS OBTENÇÃO DE DIPLOMA.....	61
CAPÍTULO V — CONCLUSÕES.....	63
CAPÍTULO VI — LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	65
1. LIMITAÇÕES	65
2. RECOMENDAÇÕES.....	65
CAPÍTULO VII — BIBLIOGRAFIA	67
ANEXOS	71
ANEXO 1 – INQUÉRITO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS.....	73
ANEXO 2 – QUADROS DE APURAMENTO.....	87

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1

Constituição da amostra

Quadro 2

Nível de escolaridade dos pais e cônjuge

Quadro 3

Tipo de estabelecimento de Ensino Secundário frequentado

Quadro 4

Habilitação na candidatura ao Ensino Superior

Quadro 5

Razões de ingresso no curso de Ciências do Desporto e Educação Física

Quadro 6

Razões de ingresso na FCDEF-UC

Quadro 7

Importância dos vários tipos de formação no processo de aprendizagem

Quadro 8

Importância dos vários tipos de formação na inserção profissional

Organigrama 1

Formação académica após obtenção de diploma

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1

Diplomados segundo o género

Gráfico 2

Idade dos diplomados

Gráfico 3

Mudança de residência após a inscrição no ensino superior

Gráfico 4

Local da residência no ensino superior

Gráfico 5

Estado civil

Gráfico 6

Composição do grupo doméstico

Gráfico 7

Condição do pai, mãe e cônjuge/ companheiro perante o trabalho

Gráfico 8

Alteração da situação profissional dos pais durante a licenciatura

Gráfico 9

Situação dos diplomados face à actividade

Gráfico 10

Concelho de frequência do Ensino Secundário

Gráfico 11

Ano da primeira matrícula na FCDEF-UC

Gráfico 12

Nota de candidatura na FCDEF-UC

Gráfico 13

Tipo de acesso ao Ensino Superior

Gráfico 14

Escolha da FCDEF-UC como primeira opção

Gráfico 15

Conclusão do curso no tempo curricular mínimo

Gráfico 16

Razões que levaram à não conclusão do curso no tempo curricular mínimo

Gráfico 17

Média final de curso

Gráfico 18

Opção que faria hoje

Gráfico 19

Curso que escolhia

Gráfico 20

Estabelecimento que escolhia

Gráfico 21

Trabalhou durante o curso

Gráfico 22

Quando trabalhou durante o curso

Gráfico 23

Em que sector trabalhou durante o curso

Gráfico 24

Formação complementar

Gráfico 25

Formação complementar no país e no estrangeiro

AGRADECIMENTOS

Ao longo do meu percurso académico, bem como ao longo da minha vida, conheci pessoas que me marcaram e com as quais partilhei os bons e os maus momentos. Todas elas contribuíram, de uma ou de outra forma, para a minha formação como pessoa e como profissional na área das Ciências do Desporto e Educação Física. Assim, guardando para sempre a sua amizade e esperando que nenhuma caia em esquecimento, o meu sincero agradecimento:

À minha família, que me formou e incutiu os melhores valores, que me permitiram tornar-me na pessoa que hoje sou.

Aos meus amigos, principalmente aqueles com quem partilhei a minha vivência na cidade de Coimbra, sempre presentes nos bons e maus momentos.

À Dr.^a Elsa Silva, pelo seu apoio e competência demonstrados ao longo do curto tempo de seminário.

Ao Prof. Dr. Rui Gomes, pelos conhecimentos transmitidos na disciplina de Educação, Escola e Sociedade.

Por fim, a todos os diplomados inquiridos que responderam ao inquérito. Sem eles a presente investigação não podia ter sido concretizada.

RESUMO

O presente estudo, orientado pela Dr.^a Elsa Silva e desenvolvido sob a coordenação do Prof. Dr. Rui Gomes pretende dar-nos uma imagem dos licenciados da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra do ano de 2005 em relação ao perfil social e sobre a sua trajectória escolar para tentarmos compreender o processo de sucesso ou insucesso escolar dos licenciados ao nível da formação académica.

Utilizamos como universo de estudo os diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, nomeadamente uma amostra representativa constituída por 20 sujeitos (13 masculinos e 7 femininos) que obtiveram a sua licenciatura no ano de 2005.

De modo a adquirir os dados para efectuar o estudo, aplicamos um questionário de forma a recolhermos os dados do domínio pessoal e comportamental dos inquiridos.

O tratamento e análise dos dados recolhidos levaram-nos a concluir que a maioria dos licenciados é do sexo masculino, embora esse número tenha vindo a diminuir. Os dados adquiridos demonstram que cada vez mais os licenciados apostam numa formação complementar e valorizam-na bastante como auxiliar na formação académica. Uma das premissas que deve ser tida como bastante positiva é a da diminuição do insucesso escolar, sendo que cada vez mais os licenciados acabam o curso no tempo curricular mínimo.

O aumento dos licenciados que efectuam uma actividade laboral paralelamente à frequência do curso, parece ter tendência a aumentar, facto que poderá levar à instabilidade e falta de tempo para que os alunos conciliem as duas actividades, podendo aumentar o insucesso escolar.

A origem social dos licenciados interfere no seu sucesso escolar, e os licenciados de uma faixa socioeconómica mais favorável têm mais hipóteses de aceder ao ensino superior (nomeadamente à FCDEF-UC). Esta é uma razão para estarmos preocupados, pois podemos estar a caminhar para uma elitização do ensino, acabando com a diversidade cultural e social.

ABSTRACT

The present study, supervised by Dr.^a Elsa Silva and developed under the coordination of Prof Dr. Rui Gomes it intends to give an image of the graduated by the College of Sciences of Sport and Physical Education of the University of Coimbra on the year of 2005 relating to the social profile and school trajectory to try to understand the process of success or school failure relating to the academic itinerary.

We used as universe of study the graduated from the College of Sciences of the Sport and Physical Education, a representative sample consisting by 20 people (13 males and 7 females) that had gotten its degree in the year of 2005.

In order to obtain the information to perform this study, we applied an inquiry to collect the data of the personal and behaviour domain of the inquired.

By the analysis of the collected data we could conclude that the majority of the graduated are males, although this number have coming to diminish. The attain data reveal that the graduated have being valorising the complementary formation as an assistant in the academic itinerary. One of the ideas that must be underline as positive is the reduction of the school failure because the graduated finish the degree in the minimum curricular time.

The increasing of the graduates that perform a parallel labour activity to the attending of the degree, seems to have a tendency to rise, fact that can lead to an instability and lack of time to the pupils conciliate the two activities that can increase school failure.

The social origin of the graduates influences the success in school and the graduates of a more favourable socio-economic level have better chances to access college education. This is a reason to be worried, because we can be walking for a college education for the privileged classes, finishing with the cultural and social diversity.

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se no âmbito da unidade curricular de Seminário da licenciatura Ciências do Desporto e Educação Física pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC).

O tema determinado para o referido Seminário é: “Observatório do Percorso dos Licenciados da FCDEF-UC”, sendo esta temática dividida em quatro dimensões correspondentes ao Perfil Social, Trajectória Escolar, Trajectória Profissional e Representações/ Expectativas face a Trajectória Profissional dos licenciados. Este tema foi somente abordado por mim no presente ano lectivo, sendo o objectivo deste trabalho a análise da Origem Social e da Trajectória Escolar dos licenciados referentes ao ano de 2004/ 2005.

Sendo a educação um dos factores de promoção do desenvolvimento humano, de mobilidade social e do desenvolvimento global da sociedade, a análise do percurso escolar dos licenciados constitui um objecto de estudo de importância basilar. A referida temática tem vindo a assumir uma visibilidade crescente, tomando-se objecto de atenção e debate nos meios académicos e na sociedade.

Sabendo que a educação escolar pretende estimular, instruir e definir regras de socialização nos educandos, a expansão da escolaridade e o consequente alargamento da faixa social de proveniência de alunos deu lugar a desigualdades sociais dentro do meio escolar, desigualdades essas que, normalmente, vão sendo cavadas à medida que se avança no trajecto escolar.

A escola deve estar aberta a todos, bem como à realidade exterior, para poder basear o seu ensino no contexto de cada frequentador da escola, possibilitando igualdade de oportunidades a todos eles, reduzindo, assim, o insucesso escolar e promovendo a inclusão através de um desenvolvimento vocacional, pessoal e interpessoal (competências gerais de empregabilidade).

Malaínho (2003) escreve: “As condicionantes sociais são muitas vezes factores de desmotivação académica para muitos alunos, quer pela falta de perspectivas e ambições de ascendência social e económica, quer pelas dificuldades no acesso, por razões económicas, geográficas ou outras, a determinadas condições facilitadoras das próprias aprendizagens, acabam por apresentar baixas taxas de empenho nas tarefas escolares”.

Ferraz (2000) reforça a ideia citando Weiner (1995), já que a aplicação nos estudos é factor essencial para atingir o potencial académico, pois os jovens que demonstram interesse na aprendizagem apercebem-se da clara relação entre o sucesso no Ensino Secundário e o sucesso no Ensino Superior levando-o à qualificação para uma determinada ocupação.

É evidente a diversidade de factores que influenciam o sucesso escolar, pelo que o seu estudo permitirá uma intervenção mais eficaz e facilitadora do percurso dos alunos. Os resultados revelam, sistematicamente, a desvantagem dos alunos de classe operária em relação aos alunos que vêm de meios socioeconómicos mais privilegiados referentes ao acesso ao ensino e, também, aos níveis educacionais obtidos.

A observação sobre os sistemas educativos problematiza directamente a questão da optimização de recursos educativos e não sobre a elevação dos padrões educativos referentes aos grupos em desvantagem (Gomes, 2001).

1. ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho divide-se em sete capítulos.

No primeiro capítulo pode encontrar-se a introdução, bem como os objectivos delineados para o estudo.

O segundo capítulo corresponde à revisão de literatura, onde é feito um enquadramento teórico, tentando contextualizar o sistema educativo português para a compreensão da trajectória escolar. Deu-se também particular interesse à educação para a carreira e formação profissional, pretendendo analisar as dificuldades encontradas pela escola para este processo. É também tido em conta a função social da escola e a problemática do insucesso escolar e as suas causas.

Em relação ao capítulo três são apresentados os procedimentos efectuados para levar a cabo esta investigação empírica para a recolha de dados e de informação, bem como para o seu tratamento.

O capítulo quatro centra-se no tratamento dos dados recolhidos e na sua discussão, procurando conhecer o perfil social e a trajectória escolar dos licenciados do ano de 2004/ 2005.

Com base nos resultados obtidos foram tiradas determinadas conclusões, que são apresentadas no quinto capítulo.

No sexto capítulo são referidas as limitações e recomendações finais acerca do trabalho efectuado.

Por fim, o sétimo capítulo é reservado às referências bibliografia utilizadas.

2. OBJECTIVOS DO ESTUDO

Este estudo pretende ser um documento de reflexão ao qual os órgãos directivos devem estar muito atentos, para que possam aperceber-se do ponto de vista dos alunos em relação à FCDEF-UC. Neste estudo poderá encontrar-se as qualidades e o que é preciso mudar na FCDEF-UC, segundo os licenciados que a frequentaram.

Assim, a presente investigação reveste-se de primordial importância não só para a FCDEF-UC em geral, mas também em particular para os seus alunos. Para a primeira, na medida em que vai contribuir para a apreciação do seu desempenho, permitindo apreciar a facilidade ou dificuldade que os seus licenciados têm em relação à frequência desta. Já para os alunos, a importância deste estudo não é menor, pois permite que dêem o seu contributo na reflexão para a melhoria deste estabelecimento de ensino.

Através da definição do perfil social, analisando o nível cultural e social das famílias dos licenciados, tenta-se relacionar este e o sucesso escolar. Pretende-se também descobrir as expectativas, motivações, dificuldades e grau de satisfação em relação ao seu trajecto escolar, nomeadamente referente à FCDEF-UC.

Estudando o perfil social e trajectória escolar dos licenciados, aspira-se a encontrar formas para que o nosso sistema educativo possa intervir positivamente para alterar as lacunas patentes neste mesmo sistema educativo, para poder promover a igualdade de oportunidades entre as diferentes classes sociais. Penso que os dados retirados do estudo poderão ser importantes para planear a evolução futura da instituição universitária, em contexto isolado e nas relações com a sociedade onde se insere.

CAPITULO II — REVISÃO DA LITERATURA

1. O PERFIL DO DIPLOMADO

Baseando-me na monografia homónima (Monteiro, 2006), o recém diplomado tipo em Ciências do Desporto e Educação Física tem 24 anos (menos 2 anos relativamente à monografia homónima de Malaínho, 2003), é solteiro e saiu do contexto familiar para frequentar o curso em Coimbra, passando a morar neste conselho.

A dada altura do seu curso, o recente diplomado efectuou uma actividade laboral paralela a licenciatura. Estudou no Ensino Secundário Público e acedeu ao Ensino Superior através de Concurso Nacional acabando o curso no tempo mínimo necessário.

O curso de Ciências de Desporto e Educação Física em Coimbra foi a primeira opção para o acesso ao Ensino Superior, apontando como principais razões da escolha desse curso “por ser um curso que permite desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente” e “por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse”. A maioria dos diplomados não se sente arrependida pela escolha feita.

2. A SELECÇÃO NO SISTEMA EDUCATIVO

O sistema educativo Português assenta em pressupostos tecnológicos, sociais, científicos, culturais, etc. em que o seu objectivo é integrar-se no seu “habitat” e ao mesmo tempo transmitir as regras e os princípios desse mesmo “habitat”.

Para isso o sistema educativo não pode estar estagnado. Tem que acompanhar os progressos (sendo que por vezes também acompanha os retrocessos) de todas as áreas do conhecimento envolventes.

A massificação do ensino e a sua disponibilização a todos os indivíduos (com o aparecimento do Ensino Básico obrigatório) veio trazer ao ensino uma universalidade nos métodos, matérias e condições para todos os alunos.

Esta tentativa de dar as mesmas oportunidades a todos, tornou-se o principal objecto de selecção escolar. À entrada para o sistema educativo os alunos já trazem diferenças substanciais entre si, para além das diferenças intrínsecas. A igualdade das tarefas para todos não vai permitir a recuperação dos mais “atrasados” nem o desenvolvimento dos mais “avançados”.

A escola não interfere nesta programação dos conteúdos, é, apenas, uma mera executora do sistema.

Sendo a escolaridade obrigatória, cria-se aqui um paradoxo que é o de condenar ao fracasso aqueles que são obrigados a entrar para a escola; tomam-se as condições de acesso iguais, mas não se garante as condições para o sucesso (Pires, 1989).

O insucesso não se pode atribuir todo às escolas. Os factores socioeconómicos e culturais levam ao abandono da escola precocemente. Para além disso a escola ocupa muito do tempo diário dos alunos podendo entrar em conflito com outros pontos de interesse destes. A grande percentagem do abandono escolar relaciona-se com a escola (mau aproveitamento, expulsão, reprovação...), sendo as restantes causas de nível económico ou pessoal.

A maior parte dos alunos não vê a escola como um foco de atracção, mas apenas como uma obrigatoriedade infrutífera.

O abandono da escola não pode ser visto como uma opção negativa. Mas apenas uma opção, como todas as outras pois determinadas profissões não requerem um nível de ensino académico tão elevado e essas profissões são preponderantes a vida em sociedade.

Os alunos de origem social baixa são os bodes expiatórios do insucesso escolar. É nesta faixa social que se encontra o maior número de casos de insucesso. Muitos sociólogos defendem que isto se deve a maior autoridade das famílias deste estrato social, desenvolvendo normas rígidas de obediência nos filhos. Quando estes chegam à adolescência estão pior preparados para todos os processos de identificação que vão sofrer. Nestas famílias os alunos raramente são motivados para seguirem estudos e, além disso, o mais pequeno insucesso é motivo para tirar os filhos da escola.

Há também uma “desculturização”. A linguagem do seu meio e da sua família torna-se cada vez menos utilizada à medida que se avança na escada escolar. Isto vai

fazer com que as dificuldades de compreensão e integração aumentem, levando ao desinteresse pela escola.

Neste tipo de famílias também os valores são diferentes dos da escola. Enquanto que na escola há uma política de competição e valorização pessoal, nestas famílias há uma hierarquia rígida impedindo a competição.

Os mais desfavorecidos propõem-se a metas de curto prazo enquanto que o ensino tem objectivos de longo prazo, acabando por levar a um menor investimento na escola.

3. SUCESSO E INSUCESSO ESCOLAR

3.1. A história do insucesso

Gomes (2004) citando Benavente e Correia (1981) expõe três correntes que explicam o insucesso escolar:

1. Teoria dos dotes individuais;
2. Teoria do handicap sociocultural;
3. Teoria sócio-institucional.

Na teoria dos dotes individuais, o insucesso escolar é atribuído às capacidades intrínsecas do aluno (ele tem ou não tem capacidades intelectuais para os estudos). As diferenças naturais entre os seres vivos são a única explicação para o fracasso ou êxito dos mesmos. Neste caso, as estratégias educativas seriam equitativas para todos. A escola vê, assim, as suas mãos limpas de qualquer responsabilidade pelo insucesso.

Na teoria do handicap sociocultural a culpa do insucesso cai sobre a origem social do aluno. “O insucesso escolar seria a consequência de um certo tipo de condições de vida, de ambiente cultural e de praticas educogéneas das famílias” (Gomes, 2004). A diferença dos códigos linguísticos utilizados na escola e nos meios “desfavorecidos” seria a principal razão do insucesso das crianças habitantes nesses meios.

A teoria sócio-institucional tenta envolver a escola no processo de sucesso/insucesso. Dá especial relevo a heterogeneidade dos indivíduos. O ponto de partida

dos alunos ao entrarem para o ensino é diferente. Cabe à escola fazer com que os mais “atrasados” apanhem os mais “avançados” através da criação de estratégias diferenciadas para os diferentes tipos de alunos. “Ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a alunos diferentes provoca desigualdades” (Gomes, 2004).

A escola inclusiva aparece como resposta ao insucesso escolar. Tomando-se uma instituição flexível para se poder adaptar a multiplicidade das situações que pode encontrar.

Com a autonomização das escolas, a escola ganhou um maior nível de responsabilidade. Visto que são os seus órgãos de direcção que vão determinar as estratégias a tomar, estes vão ser responsáveis pelos resultados obtidos.

3.2. O combate ao insucesso

A educação é uma tarefa de muitas entidades diferentes e com graus de envolvimento diferentes. Há como exemplo a família, a escola, o Estado, etc.

São, então, algumas das causas do insucesso:

1. No que concerne ao aluno:
 - Deficiente cultura geral;
 - Dificuldades na expressão escrita e oral;
 - Hábitos de trabalho mal orientados;
 - Condições familiares e socioeconómicas.
2. No que concerne à classe docente:
 - Distanciamento em relação aos alunos;
 - Deficiente competência pedagógica;
 - Dispersão por demasiadas actividades.
3. No que concerne as instituições de ensino:
 - Turmas demasiado grandes;
 - Falta de espaços de convívio, estudo e trabalho;
 - Desconhecimento das necessidades dos estudantes.

São estas e muitas outras causas que devem ser o foco de atenção, para começar a descobrir as soluções para este problema que incorre repetidamente na sociedade moderna.

O Despacho n.º 6659/99, de 5 de Abril, apresenta algumas medidas para a redução do insucesso escolar persistente, recomendando:

- Que se promova a identificação das situações passíveis de serem consideradas como insucesso escolar persistente;
- Que se determinem e desenvolvam as medidas correctivas a tomar para fazer cessar essas situações;
- Que se elaborem programas de acção concretos e calendarizados visando a aplicação dessas medidas;
- Que se identifiquem os recursos financeiros necessários à caracterização dos programas

Estas medidas são de curto prazo, mostrando-se uma solução incompleta face a gravidade do problema.

3.3. Factores associados ao sucesso e insucesso escolar

O insucesso era visto como um sinal de exigência do ensino e como parâmetro de qualidade do próprio sistema educativo, aparecendo como única alternativa o abandono escolar aquando da dissociação entre o aluno e a escola. “Afastada a visão fatalista quer da teoria dos dotes naturais, quer do handicap sociocultural investe-se na transformação da própria escola, nas suas estruturas, conteúdos e práticas, procurando adaptá-la às necessidades dos diversos públicos que a frequentam” (Benavente, 1992).

Para que isto aconteça há que ter em conta vários factores de sucesso/insucesso expostos por Ferraz (2000) e que são a motivação, expectativas, auto-conceito, teorias pessoais e estilos cognitivos.

A motivação é um dos factores com maior relevo na aprendizagem. Como sublinha o autor, o aluno motivado aprende mais facilmente.

As expectativas permitem ao aluno “posicionar-se” em relação ao ensino, permitindo-lhe ter a consciência entre o seu trabalho e os seus resultados.

O auto-conceito tem a ver com a visão que temos de nós próprios. Quanto maior a auto-estima maior será a sua performance nas tarefas a realizar. Se um aluno tem um auto-conceito muito negativo os seus objectivos vão ser menos ambiciosos e

a sua predisposição para a tarefa também vai ser menor, levando a uma aprendizagem com maior dificuldade.

As teorias pessoais do sucesso são teorias desenvolvidas por cada indivíduo para explicar o seu sucesso ou insucesso académico. Na maior parte dos casos, o insucesso é explicado por factores externos e nos casos de sucesso chamam a si toda a responsabilidade.

Quanto aos estilos cognitivos permite-nos perceber como e que o aluno aprende, ou seja, quais os estímulos mais eficazes para que ele se desenvolva.

O sucesso escolar está intimamente relacionado com o meio social do qual os alunos são provenientes, pois a escola vai reproduzir esta diferenciação social, visto que insere os alunos de meios económicos carenciados numa realidade que lhes é alheia.

Benavente (1998), citado por Ferraz (2000) refere elementos (estruturas, contendo, práticas, mecanismos de reprodução das aprendizagens, caminho de facilitação) que são ponderados de modo diferente, tendo em atenção o seu objectivo ou finalidade. A democratização das escolas vai permitir que as diferentes problemáticas se interliguem formando uma diversidade de novos conceitos a ter em conta: condições de aprendizagem, métodos de ensino, complexidade estrutural e cognitiva.

Aquela autora reforça ainda que o insucesso deve ser definido como um problema da instituição e um problema de massas, pois visa um grande número de estudantes.

Para Weiner (1995), citado por Ferraz (2000) o insucesso nasce de um ou da combinação de vários factores motivacionais, educacionais, desenvolvimentistas e de interacção familiar.

Nos factores motivacionais e educacionais o autor refere que os filhos ao “imitarem” os pais adquirem o mesmo sentimento dos pais em relação à educação. Quando os pais vêem a educação como algo benéfico, os filhos vão ganhar uma maior motivação, ao contrário dos filhos que tem pais que acham que o ensino é uma perda de tempo.

As determinantes desenvolvimentistas referem-se aos aspectos e circunstâncias internas, ou seja, diz respeito aos aspectos psicológicos do estudante. A imaturidade é um dos agentes que contribuem para o insucesso escolar, visto que tendem a fazer planos a curto prazo e o ensino defende objectivos de longo prazo.

Por fim existem os factores de interacção familiar. A família é o principal “porto de abrigo” dos jovens mas se esta não suprime as suas necessidades pode levar a comportamentos de risco e sentimentos contra natura pela família. Tomando, assim, o jovem instável, situação que se vai repercutir em muitos, senão todos, os aspectos da sua vida.

4. DO SISTEMA EDUCATIVO AO MUNDO DO TRABALHO

A passagem da vida académica para a vida profissional é um passo muito grande para o qual muitas vezes os recém licenciados não estão preparados. Em países como os E.U.A. esta passagem é vista com grande pompa e circunstância, tal como os ritos de tribos antigas quando iniciavam os seus jovens para a vida adulta através de danças e provas de virilidade

Para que os recém licenciados possam sair melhor preparados, a formação académica tem que ser complementada com formação profissional. Depois da finalização do curso, não devem estagnar, devem procurar uma actualização contínua dos conhecimentos na sua área.

4.1. Orientação educativa para o trabalho

A orientação da escola para o trabalho é um direito indiscutível, quer a nível universitário ou não. Esta orientação educativa visa a rentabilização do ensino promovendo um apoio à medida que o aluno progride do sistema escolar para o sistema laboral.

Taveira (1995) defende a necessidade da educação para os objectivos vocacionais dos alunos para que o ensino seja estimulante e permita um desenvolvimento de competências e hábitos de trabalho, que facilitem a sua inserção socioprofissional.

O objectivo do ensino será, então, o de aumentar as potencialidades das pessoas. Sendo que a formação profissional deverá ser continua, evoluindo o saber e o saber-fazer, bem como o saber-ser e o saber-actuar.

4.2. A formação profissional

Fabre (1994), define a formação profissional como a transmissão de saberes e competências relacionadas com uma actividade.

Segundo Silva (1997), a formação profissional é um factor de evolução dos conhecimentos, aptidões, atitudes e comportamentos que se reflectem no quotidiano, tendo que ser conexa e coerente para que se possam presenciar os resultados esperados.

A formação deve ser um processo contínuo e reflectido para que se possa atingir uma realização pessoal e não uma etapa de simples aquisição de conhecimentos (Batalha, 1999).

A formação profissional deve ser contínua e constante. Esse é um dos pontos em que todos os autores estão de acordo.

Não se pode esquecer que o mundo está em constante movimento e evolução e temos que nos manter actualizados para que o conhecimento transmitido não seja inerte.

5. SOCIEDADE ESCOLAR/FSCOLA SOCIAL

5.1. Relações Escolares

A escola é constituída por vários indivíduos e níveis hierárquicos que estão sujeitos a regras e relações entre si.

A escola é vista, por muitos autores, como um espaço democrático. Com a democratização do ensino nasce uma maior preocupação político-social para satisfazer as necessidades e objectivos dos estudantes e da sociedade (Coombs, 1970).

Azevedo (2000), lembra o especial papel da escola como meio de socialização e formação de responsabilidades de cidadania dos jovens. Mas não se pode esquecer que a educação vai além da escola. As competências aprendidas na escola de nada servem se não forem adaptáveis ao meio envolvente. A escola está longe de ser o único espaço de socialização e, porventura, não será o mais proeminente.

5.2. *A Escola e o Meio*

A escola não é um sistema isolado. Embora tenha uma autonomia decretada, essa autonomia não é real e encontramos na realidade uma autonomia construída.

No decorrer dos anos 80 nota-se um esforço do Estado em tornar as escolas “donas do seu destino” - autonomia decretada - passando as decisões político-administrativas a serem locais (a nível da escola) e não nacionais/ regionais.

Com esta autonomia, “nasce” o “school based management”, que tem o “poder” de dar às escolas uma flexibilidade nas decisões, tomando-as contraproducentes se inseridas num meio de standardização. As escolas são vistas como organismos auto-suficientes para prover as suas necessidades (equipamento, pessoal, manutenção, etc.) (Barroso, 1996 referindo Brown, 1990).

Esta auto-suficiência não se verifica, tendo que se formar uma inter-relação entre a escola e o meio envolvente. Formando “alianças” entre a escola e entidades que possam ajudar ao alcance dos seus objectivos — autonomia construída.

São estas relações que vão permitir a integração e o desenvolvimento da escola na sociedade em que se insere.

A autonomia surge dos interesses comuns e concretiza-se num equilíbrio entre a escola e os factores que a influenciam (externos e internos), podendo-se destacar os professores, o governo, pais, alunos, entre outros.

Isto significa que não existe uma autonomia decretada, mas sim uma partilha de poderes e um conjunto de regras que orienta sua utilização.

6. A FORMACAO DOS PROFESSORES

6.1. *Como formar professores*

O professor é um profissional da educação que realiza uma actividade remunerada. O professor é um cidadão, o que lhe confere um carácter político e cívico. É também uma pessoa com sentimentos, valores, pelo que a sua dimensão humana não pode ser negligenciada. Para além disso, o professor é uma figura de cultura, é importante que ele adquira um conhecimento multifacetado e eclético para que possa, também, adaptar-se à crescente heterogeneidade da população escolar.

Com a experiência de décadas de formação de professores em Portugal e a investigação educacional, constatou-se que não se pode só dar relevância à dimensão académica, tem que se permitir uma componente prática e reflexiva. Esta componente vai proporcionar um contacto com a realidade a que o professor vai estar sujeito, facilitando a aprendizagem e a descoberta das estratégias correctas a utilizar.

6.1.1. As competências profissionais do professor

A competência do professor não se constrói por justaposição, mas por integração entre a dimensão académica, a prática e a transversal.

É fundamental que o mundo da escola e o mundo da formação inicial não sejam desconhecidos ou se contradigam. É muito mau para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor quando isto acontece.

É importante que o saber académico seja único e deve ser colmatado com uma componente de investigação sobre temas actuais. O contacto com a investigação é determinante para perceber a natureza dos problemas e, assim, poder chegar às soluções. Este exercício vai permitir-lhe desenvolver uma capacidade reflexiva e investigativa e um gosto pelo aprofundamento dos seus conhecimentos (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas CRUP, s.d.)

O tempo de formação é um dos pontos que causa também muito polémica. O longo tempo de formação inicial não se traduz necessariamente em professores mais competentes. Existem conteúdos que só se aprendem com a prática e são melhor adquiridas se essa prática for acompanhada na fase inicial da sua carreira com acções de apoio e acompanhamento do novo docente. De resto, esta realidade já está prevista na Portaria 352/86 e no Decreto-Lei 344/89, mas ainda não foi concretizada.

A formação inicial muito curta pode levar a uma formação deficiente. Mas uma formação demasiado longa acarreta custos consideráveis, sem vantagens significativas. Há que investir na criação de mecanismos de acompanhamento e apoio aos novos docentes que sejam eficazes, proporcionando-lhes uma formação contínua e especializada.

A formação inicial, com toda a sua carga de indispensável, tem que ser complementada com a formação contínua. Não faz qualquer sentido separar as duas formações, as instituições de formação inicial devem também participar na formação

contínua. É preciso que se encontrem meios de interligação entre estas duas formações e que se privilegie a interação entre as instituições de formação e o meio profissional.

A formação contínua deve possibilitar ao professor o acompanhamento do progresso do conhecimento da sua área de ensino, as estratégias pedagógicas e desenvolver as suas capacidades profissionais, organizacionais e pessoais para que possa realizar um ensino de qualidade.

Segundo o CRUP (2000), para que a formação de professores seja eficaz tem que se começar a dar mais relevância aos seguintes aspectos:

- A formação pessoal social e cultural dos futuros docentes — pretende o desenvolvimento da autonomia, capacidades de reflexão, cooperação e participação, a interiorização de valores deontológicos, as capacidades de percepção de princípios, de relação interpessoal e de abertura as diversas formas de cultura contemporânea. Trata-se da formação dos valores e capacidades essenciais ao exercício da profissão;
- A formação científica, tecnológica, técnica ou artística na respectiva especialidade — o domínio dos conteúdos que é suposto ensinar-se são fundamentais para que se possa exercer uma adequada transmissão dos mesmos;
- A formação no domínio educacional – aprender como ensinar e a adaptar-se aos diferentes públicos de ensino através do conhecimento de estratégias pedagógicas, didáticas, etc. constitui uma das características para o sucesso do processo ensino-aprendizagem;
- O desenvolvimento progressivo das competências docentes a integrar no exercício da prática pedagógica — não basta o professor conhecer a teoria, ele tem que saber adaptá-la à realidade, conseguindo conceber soluções para as diferentes situações práticas que lhe aparecem;
- O desenvolvimento de capacidades e atitudes de análise crítica de inovação e de investigação pedagógica — o professor não está limitado a transmitir informação, ele tem que identificar os problemas que surgem e desenvolver soluções adequadas. Para isso ele tem que possuir uma análise crítica capaz de examinar as situações e produzir novo conhecimento visando a sua transformação.

6.1.2. Formação inicial de professores

Para CRUP (2000), referindo Shulman (1987) e Grossman (1990), a formação de professores implica, não só, a aprendizagem dos assuntos que ele tem que ensinar (formação na especialidade), mas também a aprendizagem de como ensinar e como se inserir no espaço educativo (formação educacional). A excelente formação na especialidade não garante o domínio das práticas pedagógicas nem do conhecimento didático.

Para que a formação inicial de professores seja “saudável” tem que se ter em conta 5 premissas (CRUP, 2000):

1. A formação inicial constitui a componente base da formação do professor e, como tal, precisa de ser articulada com a formação pós-inicial;
2. A formação inicial deve proporcionar um conjunto coerente de saberes estruturados de uma forma progressiva, apoiados em actividades de campo e de iniciação a prática profissional de modo a desenvolver as competências profissionais;
3. A formação inicial tem de saber partir das crenças, concepções e conhecimentos dos jovens candidatos a professores;
4. A formação inicial tem a responsabilidade de promover a imagem do professor como profissional reflexivo, empenhado em investigar sobre a sua prática profissional de modo a melhorar o seu ensino e as instituições educativas;
5. A formação inicial deve contemplar uma diversidade de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação do desempenho do formando.

A formação do professor não acaba com a formação inicial. O desenvolvimento profissional transcende essa formação. É um processo de aperfeiçoamento até se atingir o nível de excelência (o correcto domínio da competência pedagógica e da profissionalidade).

A formação inicial, sendo uma etapa fundamental, deve ser conduzida por uma sólida ética cultural, social e pessoal. Deve dar ao aluno meios de superar as dificuldades que vai encontrar na sua vida profissional e permitir o aperfeiçoamento das suas estratégias.

A formação inicial deve criar um quadro de saberes e competências básicas necessárias à docência, incluindo as relações dentro da sala de aula, sem se esquecer

o nível do ensino a que se destina. Deve haver uma aproximação gradual ao mundo escolar, ou seja, as experiências de campo devem ser progressivas (começar com situações de observação e acabar com a propiciação de uma experiência em que possa ministrar todas as competências para o que se estudou — estágio profissional).

O longo período de ensino a que os futuros docentes tiveram “acesso” até chegarem ao ensino superior influenciou-os no entendimento de como se deve proporcionar uma aula, como se deve ser um professor, etc.. A falta de experiência de ensino vai levar a reprodução dos modelos de professor que para ele foram mais marcantes na caminhada até ser professor. Os formadores devem incutir nos alunos a reflexão sobre as suas crenças para que possam baseá-las em pressupostos científicos e/ ou pedagógicos.

Durante a formação inicial e os primeiros anos de docência estas crenças tendem a permanecer inalteráveis (CRUP, 2000 citando Brown e Borko, 1992; 1997, Muita da culpa está nos programas de formação que não desafiam as crenças de ensino dos futuros professores.

Uma das formas de desafiar as crenças pré-adquiridas é pela aplicação dos modelos ou práticas reflexivas. As práticas reflexivas são meritórias na incitação da investigação dos processos de “aprender e ensinar” (Sá-Chaves, 1999). Esta dimensão reflexiva deve contemplar os três domínios da reflexão: técnico (questionamento da eficácia dos meios); prático (questionamento dos propósitos e clarificação da congruência das actividades com as intenções e objectivos); crítico (questionamento ético e moral dos valores da igualdade e justiça nos discursos acerca das práticas) (Tabachnick & Zeichner, 1991).

A formação inicial de qualidade tem que preparar o aluno para os múltiplos contextos institucionais, locais e disciplinares. Sendo para isso necessário o trabalho com várias metodologias, formas de avaliação e conhecimentos. As vias de formação de professores vão depender do projecto de formação e da criatividade da instituição de formação, dos recursos e condicionantes existentes, na condição de incorporar ou de satisfazer na formação as orientações estas cinco premissas que foram anteriormente expressas.

6.2. Onde formar os professores

O Ministério da Educação criou uma discussão sobre as instituições que deveriam formar professores com a proposta de alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo. Esta polémica tem vindo a ser conduzida com base nos interesses das instituições em vez de pensarem no futuro e formação dos jovens.

Na maior parte dos países desenvolvidos a formação dos professores está a cargo das Universidades. Também em Portugal isto se verifica.

Em diversas Universidades não houve a preocupação de criar as condições necessárias para a formação de professores e muito poucas foram aquelas que criaram cursos de formação de professores sem ser nas áreas de ciências e letras.

Não se pode esquecer do papel importante das Escolas Superiores de Educação (ESE), mas que ficaram aquém das expectativas na formação de professores de educação pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico.

Ainda de ter em conta, o Ensino Superior Privado que, não estando sujeito a controlo leva a que os seus resultados sejam discutíveis.

Como se pode verificar, a formação de professores não é um mar de rosas, mas tem que se acreditar nas melhorias e no controlo que tem sido imposto, nomeadamente com a classificação das faculdades.

Os vários níveis de ensino e a sua especificidade evocam a necessidade de uma formação específica e direccionada para que seja possível um desenvolvimento harmonioso e acompanhado das crianças e dos jovens e o desenvolvimento da sociedade portuguesa.

“É preciso que sejam proporcionadas às instituições de formação de professores condições de formação de qualidade a nível da formação inicial e continua, devendo esta ser considerada entre as funções das instituições e dos docentes do ensino superior, a exigir financiamento próprio e contabilização de tempo de serviço” (CRUP, s.d.).

É, também, imperativo que os cursos de formação de professores sejam avaliados para que se faça um controlo de qualidade dos mesmos, e que se clarifique o papel das ESE e Universidades na formação de professores.

Independentemente dos locais de formação de professores, estes devem ser de boa qualidade, para isso elas devem ser avaliadas relativamente às condições de formação cultural eclética, às condições de formação científica, humanista,

tecnológica ou artística, às condições de formação educacional adequada ao nível para o qual os professores vão ser “preparados” e às condições de investigação em relação às matérias leccionadas.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

1. AMOSTRA

A selecção dos sujeitos efectuou-se entre os alunos que realizaram todo o seu percurso académico na licenciatura de Ciências do Desporto e Educação Física, da faculdade com o mesmo nome, da Universidade de Coimbra, concluindo a referida licenciatura no ano lectivo de 2004/ 2005.

Procurou-se realizar um estudo mais abrangente possível, com um número representativo de licenciados, já que na análise de um fenómeno social como o que se trata na presente investigação, dificilmente se consegue inquirir a totalidade dos membros do Universo que se pretende analisar.

De um universo de 65 licenciados, foram contactados 44 sujeitos de forma a obter o seu endereço electrónico (e-mail). Posteriormente e após a revisão e adaptação do questionário, este foi enviado para os endereços de e-mail dos sujeitos contactados, dos quais obtive 20 respostas válidas, contabilizadas até 16 de Maio.

Quadro 1

Constituição da amostra

Inquéritos enviados		Inquéritos recebidos		*		**	
N		N		%		%	
♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀
38	16	13	7	34,2	43,8	20,0	10,8

* Rácio, em percentagem, do número de questionários recebidos relativamente ao numero de questionários enviados.

** Participação média, em percentagem, dos licenciados que constituem a amostra relativamente ao Universo (65).

Observando o quadro III.1, verifica-se que a amostra é constituída por 20 sujeitos, sendo 13 os indivíduos do sexo masculino e 7 do sexo feminino.

Em termos de proporções, verifica-se uma participação média de 30,8% dos licenciados que constituem a amostra, relativamente ao Universo dos licenciados da faculdade que terminaram o curso no ano lectivo em questão. Tendo em conta que, em termos estatísticos, para uma amostra ser representativa do Universo a estudar,

esta deverá constituir, no mínimo, 30% desse mesmo Universo, os resultados obtidos no presente estudo apresentarão validade.

2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

De modo a concretizar os objectivos traçados inicialmente para a execução da presente investigação, adoptou-se as seguintes metodologias: análise do inquérito; retirado do ODES (2002) e posteriormente adaptado a realidade em estudo por Malaínho (2003), Chorão (2003), Costa (2003) e Monteiro (2006), análise documental; inquérito por questionário e análise estatística dos dados obtidos.

Assim, após dispor do questionário, foram analisadas quais as questões pertinentes a formular aos licenciados. Conclui que, de modo a estabelecer comparação com os estudos realizados anteriormente (relativos aos licenciados que concluíram a licenciatura nos anos lectivos de 1999 a 2004), deveria resumir o questionário aos parâmetros Perfil Social e Trajectória Escolar, eliminando assim as partes relativas à Trajectória Profissional e às Representações/ Expectativas face à Trajectória Profissional dos licenciados, que não interessavam para este estudo. Assim, a principal razão pela qual optei por não construir um novo instrumento de inquirição foi a possibilidade de permitir a comparabilidade dos resultados com os resultados do estudo realizado previamente, beneficiando também da utilização de um instrumento de inquirição que já tinha sido testado através de pré-testes e de uma aplicação efectiva a uma amostra de diplomados. Parece interessante e bastante pertinente garantir, num período em que se multiplicam as iniciativas de recolha de informação sobre os percursos profissionais dos diplomados em vários estabelecimentos de ensino superior, condições para a comparabilidade entre os dados recolhidos pelas diversas instituições. Deste modo, esta situação permitirá conhecer de forma ainda mais aprofundada e rigorosa essa realidade, bem como ter uma visão de conjunto sobre a transição para a vida activa dos diplomados de ensino superior, nomeadamente dos licenciados em Ciências do Desporto e Educação Física.

Em seguida, o questionário foi enviado através da Internet aos diplomados contactados previamente via telefone.

2.1. Caracterização do inquérito

O inquérito, de carácter retrospectivo e de administração indirecta (via Internet), teve por base, como já referido previamente, o inquérito aplicado no estudo relativo aos diplomados nos anos lectivos de 1999 a 2004.

O questionário original contempla 4 dimensões consideradas fundamentais para a análise dos percursos socioprofissionais dos diplomados: origem social, trajectória escolar, trajectória profissional e representações e expectativas dos licenciados em termos do percurso educativo e profissional. Devido ao facto de ter optado por estudar os aspectos relativos ao perfil social e trajectória escolar dos licenciados, e por ser o único aluno de monografia do tema “Observatório do Percurso dos Licenciados da FCDEF-UC” no presente ano lectivo, não faria sentido incluir as partes relativas à trajectória profissional e representações/ expectativas face à trajectória profissional dos licenciados. Logo, o questionário utilizado contempla as 2 dimensões consideradas fundamentais para levar o estudo a cabo.

O grupo de questões relativas ao perfil social tem por objectivo caracterizar os sujeitos a nível pessoal, familiar, social, económico e cultural. O grupo é constituído por 10 questões, organizadas em 4 subconjuntos: caracterização do indivíduo; nível de escolaridade dos pais e do cônjuge; condição dos pais perante o trabalho; situação dos pais na profissão.

Por outro lado, o grupo de questões relativas à trajectória escolar, tem por objectivo descrever o percurso escolar dos indivíduos inquiridos até ao término da sua licenciatura, bem como a sua formação complementar e pós-académica. É constituído por 28 questões organizadas em 3 grandes grupos: percurso no Ensino Superior até à obtenção da licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física; formação extra-curricular; formação académica pós-diploma do Ensino Superior.

2.2. Análise de Documentos

De acordo com Pardal e Correia (1995), a análise documental é um procedimento de recolha de informação imprescindível em qualquer investigação. Sendo o recurso a fontes documentais, uma tarefa árdua e complexa, o objecto de estudo deve ser definido claramente, permitindo uma clara delimitação dos

conteúdos a pesquisar. Também a fiabilidade e imparcialidade dos documentos recolhidos deve ser tornado em conta, pois certas fontes documentais podem fornecer dados não representativos.

A consulta de documentos subordinados à temática do Perfil Social e Trajectória Escolar dos diplomados, permitiu tomar conhecimento dos aspectos mais pertinentes a desenvolver na presente investigação, estabelecendo, deste modo, um enquadramento teórico imprescindível ao desenvolvimento do estudo.

2.3. Inquérito por Questionário

Segundo Quivy (1992), o inquérito por questionário é uma técnica que consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, representativos de uma população, uma serie de perguntas relativas a dados factuais (domínio pessoal, contexto, comportamento) e opiniões individuais (opiniões, atitudes). Os inquiridos são questionados acerca da sua situação social, profissional ou familiar, das suas opiniões, da sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, das suas expectativas, do seu nível de conhecimentos ou de uma consciência de um acontecimento ou de um problema.

2.4. Análise e Tratamento dos Dados

Os dados obtidos através da aplicação do Questionário relativo ao Perfil Social e Trajectória Escolar dos Licenciados foram tratados por meio de software específico para o efeito, o programa SPSS (“Statistical Package For The Social Sciences”), versão 16.0.1 ©2007 SPSS, Inc. e o Microsoft Office Excel 2007 SP2.

Foram elaborados quadros de apuramento, de forma a agrupar toda a informação relativa aos inquéritos, os quais são apresentados em anexo. Estes quadros serviram de base à elaboração de tabelas e gráficos que permitiram retirar as informações com maior pertinência.

No que respeita ao tratamento estatístico foi utilizada a estatística descritiva, na qual se apresenta o cálculo dos vários parâmetros estatísticos descritivos de modo a organizar e analisar os dados relativos a amostra, recorrendo às tabelas de frequências e respectivos valores percentuais.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

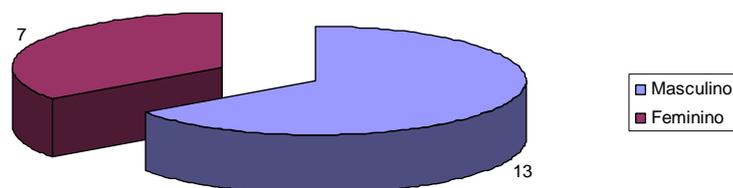
Neste capítulo serão tratados os dados que foram recolhidos através do questionário enviado via internet para os diplomados. Sempre que nos pareça conveniente, faremos a comparação dos resultados das monografias homónimas de Malaínho (2003), referente aos anos de 2000, 2001 e 2002, e de Monteiro (2006), referente aos anos de 1999, 2003 e 2004.

1. PERFIL SOCIAL

Como referi anteriormente, a amostra é constituída por 20 diplomados que frequentaram a totalidade do seu curso na FCDEF-UC.

1.1. Enquadramento da população inquirida

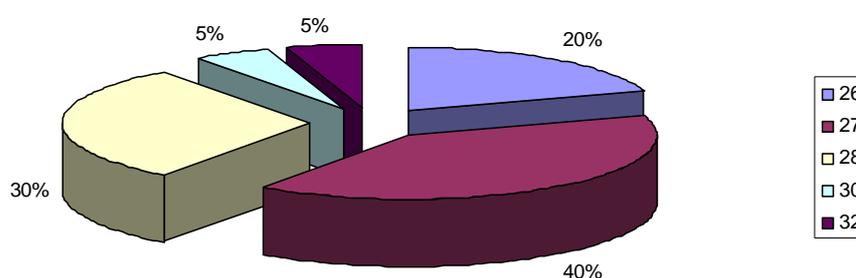
Gráfico 1
Diplomados segundo o género



No Gráfico 1 podemos verificar que o sexo masculino se apresenta em maioria face à conclusão da licenciatura na amostra em questão. O número de inquiridos do sexo masculino é 13 (65%) em oposição aos 7 indivíduos femininos (35%).

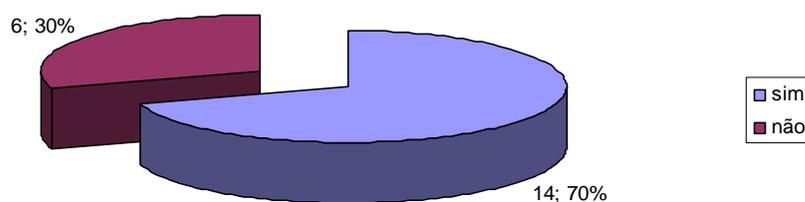
Comparando estes dados com as monografias homónimas de Malaínho (2003) e Monteiro (2006), pode constatar-se que o número de indivíduos do sexo feminino a concluir a licenciatura tem vindo a aumentar. Especificamente, nos anos de 2000, 2001 e 2002 a percentagem de mulheres era 25%, tendo, em 1999, 2003 e 2004, aumentado para 33,3%.

Gráfico 2
Idade dos diplomados



Pela leitura do Gráfico 2, no que diz respeito à idade actual dos diplomados, podemos deduzir que a maioria dos diplomados concluiu o curso dentro do tempo curricular mínimo (5 anos). No entanto existem excepções, as quais poderão ser atribuídas ao facto de alguns dos indivíduos manterem uma actividade profissional em simultâneo com o percurso académico.

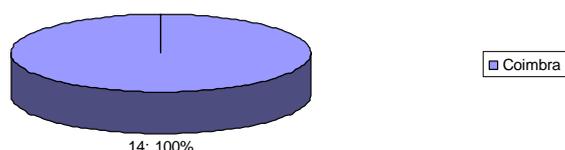
Gráfico 3
Mudança de residência após a inscrição no ensino superior



No que diz respeito à mudança de residência após o ingresso no ensino superior, podemos observar, através do Gráfico 3, que a maioria dos diplomados mudou de residência (N=14; 70%). Este é um facto que pode ser propício ao insucesso escolar, na medida em que a mudança de espaço poderá levar a instabilidade em termos de adaptação. Também os novos estilos de vida em que os ambientes académicos convidam a experimentar podem ser factores do insucesso, bem como os encargos extra de mudança de residência podem levar ao aluno ter que desempenhar uma actividade remunerada, tendo que conciliar os estudos com esta.

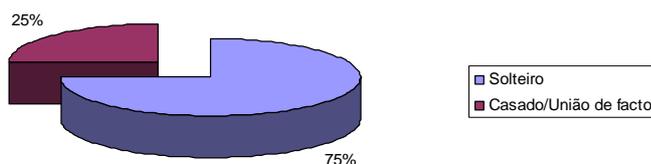
Comparando os valores obtidos com as monografias homónimas, podemos constatar que o número de alunos que muda de residência aumentou de 60% (Malaínho, 2003) para 89,3% (Monteiro, 2006), e diminuiu no presente estudo para 70%.

Gráfico 4
Local da residência no ensino superior



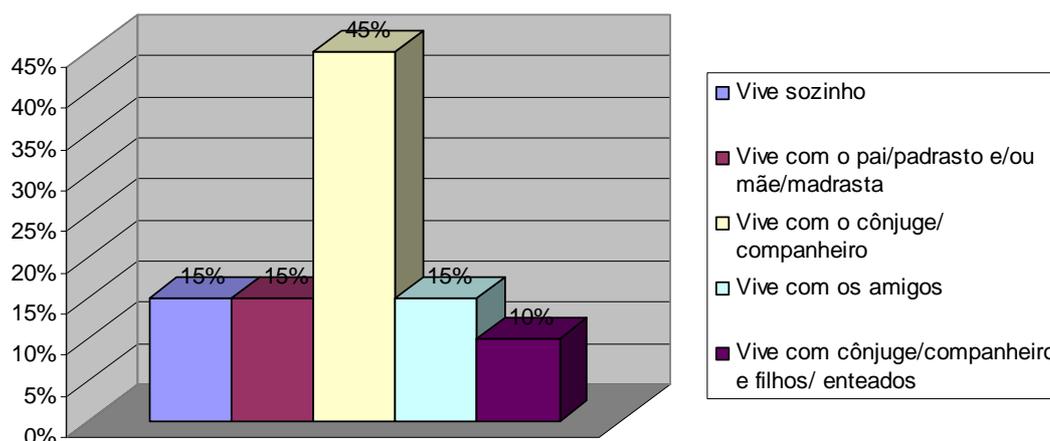
Relativamente ao novo concelho de residência durante o ensino superior, verificamos que a totalidade dos inquiridos que mudaram de residência escolheu Coimbra, ao contrário dos trabalhos anteriores em que ainda surgia uma pequena percentagem de indivíduos a viver em concelhos limítrofes.

Gráfico 5
Estado civil



O Gráfico 5 apresenta o estado civil dos diplomados. Podemos constatar que a maioria (75%) são solteiros, estando os restantes casados ou a viver em união de facto. Comparando os dados com as monografias homónimas realizadas, podemos concluir que o número de diplomados casados ou que vivem em união de facto têm vindo a aumentar: no estudo de Monteiro (2006) é apresentado um valor de 11,2%, 7,5% superior ao valor apresentado por Malaínho (2003).

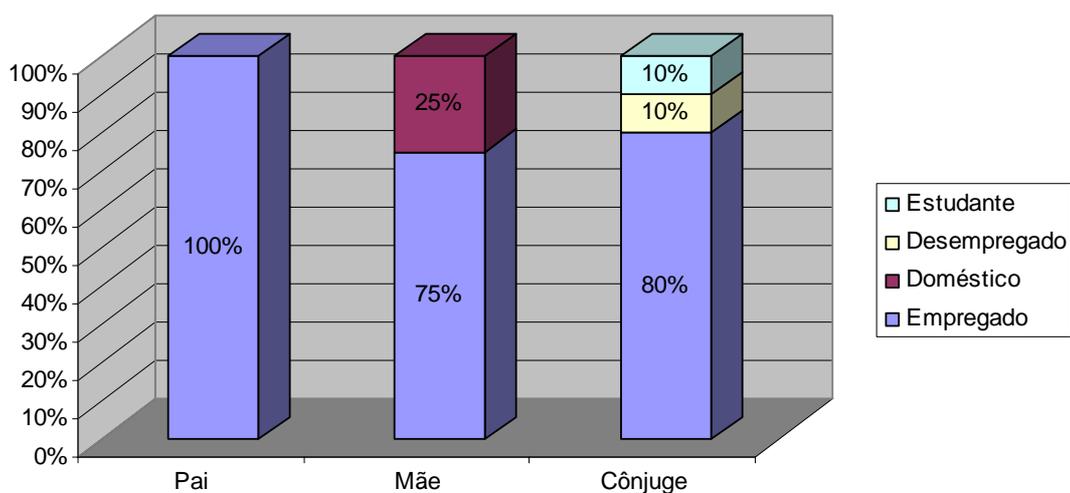
Gráfico 6
Composição do grupo doméstico



Quanto à composição do grupo doméstico, constatamos claramente uma maioria de licenciados que vive com o cônjuge/ companheiro (45%). Os licenciados que vivem sozinhos, com o pai/ padrasto e/ ou mãe/ madrasta, e que vivem com amigos correspondem a valores de 15% cada, enquanto que 2 (10%) vivem com o cônjuge/ companheiro e filhos/ enteados.

Podemos verificar que 85% dos inquiridos já não vive em casa dos pais, o que pode demonstrar uma facilidade na aquisição de uma situação laboral. Em comparação com os dados de Malaíño e Monteiro, há um aumento da tendência dos licenciados saírem de casa dos pais para viverem com cônjuge/ companheiro, com amigos ou sozinhos. Podemos verificar um grande aumento dos licenciados que passaram a viver com o cônjuge/ companheiro, passando de 9,3% (Monteiro, 2006) para 45%.

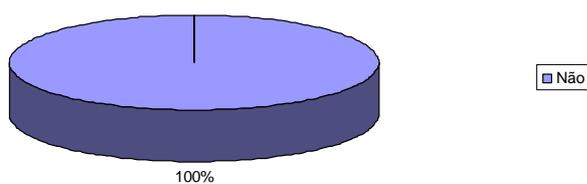
Gráfico 7
Condição do pai, mãe e cônjuge/ companheiro perante o trabalho



No que diz respeito à condição do pai, mãe e cônjuge perante o trabalho, podemos observar que a totalidade dos pais, 75% das mães e 80% dos cônjuges/companheiros estão empregados, ao passo que 25% das mães são domésticas, 10% dos cônjuges estudam e outros 10% encontram-se desempregados.

Podemos verificar uma diminuição do desemprego dos pais, mães e cônjuges, relativamente às monografias homónimas de 2003 e 2006.

Gráfico 8
Alteração da situação profissional dos pais durante a licenciatura



Com a observação do Gráfico 8, verificamos claramente que a situação profissional dos pais durante a licenciatura dos inquiridos se manteve inalterada.

Quadro 2

Nível de escolaridade dos pais e cônjuge

Nível de escolaridade	Pai		Mãe		Cônjuge	
	N	%	N	%	N	%
1.º Ciclo do Ensino Básico	6	30,0	5	25,0		
2.º Ciclo do Ensino Básico			2	10,0		
3.º Ciclo do Ensino Básico	6	30,0	4	20,0		
Ensino Secundário Complementar ou equivalente	6	30,0			1	7,7
12.º ano, propedêutico ou equivalente	6	30,0			2	15,4
Bacharelato	1	5,0	2	10,0		
Licenciatura	4	20,0	7	35,0	7	53,8
Pós-Graduação					1	7,7
Mestrado	1	5,0			2	15,4
Doutoramento	1	5,0				
Total	20	100,0	20	100,0	13	100,0

O quadro 2 apresenta o nível de escolaridade dos pais e cônjuges dos inquiridos.

Quanto ao nível de escolaridade do pai, destacam-se os campos 1.º Ciclo do Ensino Básico, 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário Complementar ou equivalente, todos com 30%, sendo ainda, 20% dos pais detentores de uma licenciatura. Existem outros campos com percentagens relativamente baixas: Bacharelato (5%), Mestrado (5%) e Doutoramento (5%).

Referente ao nível de escolaridade da mãe, constatamos o facto que 45% possui curso superior: Licenciatura (35%) e Bacharelato (10%). Também observa-se que 25% possui o 1.º Ciclo do Ensino Básico, 20% o 3.º Ciclo do Ensino Básico e 10% possui o 2.º Ciclo do Ensino Básico.

A nível da escolaridade dos cônjuges/ companheiros, 76,9% possuem os cursos superiores: Licenciatura (53,8%), Pós-Graduação (7,7%) e Mestrado (15,4%). Os restantes 23,1% possuem habilitações referentes ao 12.º ano.

Estes resultados apontam para um nível cultural médio/ alto dos pais e cônjuges dos licenciados desta amostra. Segundo Monteiro, 2006, “estes dados defendem a conjuntura que insere os alunos universitários numa elite privilegiada que vai ser formada à medida que avançam no seu percurso escolar, onde os indivíduos de classes sociais elevadas demonstram ter maior sucesso”. Estes dados

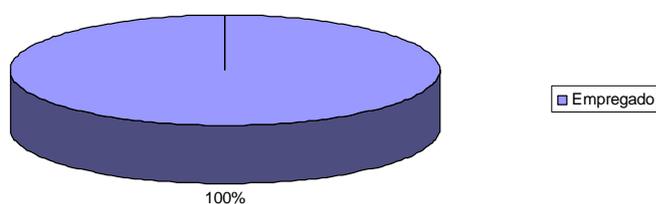
apontam, em certa medida, a teoria que o nível cultural elevado dos pais é um influenciador activo para o sucesso escolar dos estudantes.

Comparando com os dados de Monteiro, observamos um aumento de 7% em relação à frequência do Ensino Superior relativamente ao pai, mas em relação à mãe os valores diminuíram ligeiramente (2,9%) depois de um aumento de 8,1% relativamente aos valores de Malaínho (2003).

1.2. Situação dos diplomados face à actividade

Gráfico 9

Situação dos diplomados face à actividade



Através da observação do Gráfico 9, que indica a situação de empregabilidade dos licenciados actualmente, constatamos que a totalidade dos inquiridos que obtiveram o diploma em 2005 se encontram empregados.

2. TRAJECTÓRIA ESCOLAR

Quadro 3

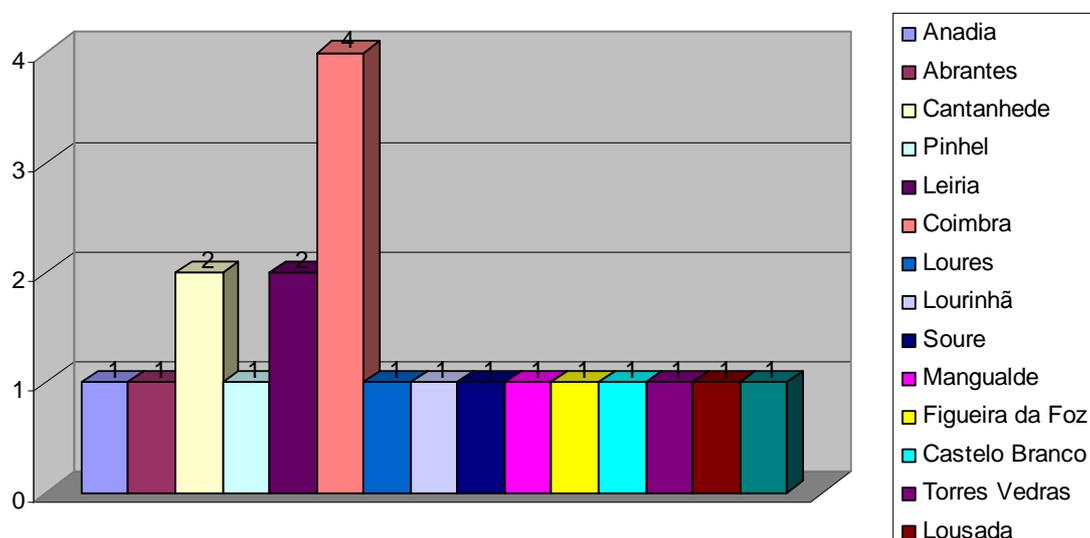
Tipo de estabelecimento de Ensino Secundário frequentado

	Frequência (N)	Percentagem (%)
Público	20	100,0

O Quadro 3 mostra que todos os inquiridos frequentaram um estabelecimento de Ensino Secundário público. Este facto também é verificado em Malaínho (2003) e Monteiro (2006).

Gráfico 10

Concelho de frequência do Ensino Secundário



No quadro acima podemos observar a localidade em que os licenciados frequentaram o Ensino Secundário.

A maior representatividade está no concelho de Coimbra (N=4), aparecendo depois o concelho de Cantanhede e Leiria (N=2 cada).

A distribuição geográfica é bastante representativa, onde apenas a zona sul do país não apresenta nenhum representante.

Quadro 4

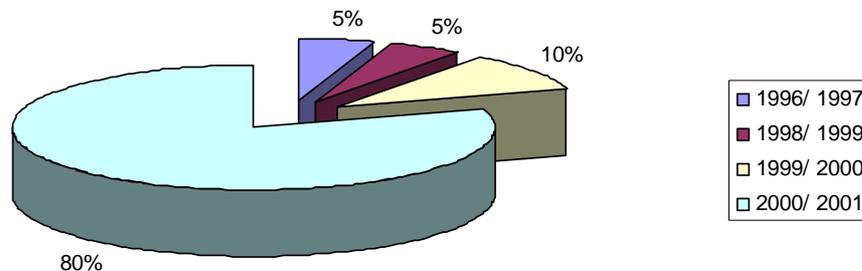
Habilitação na candidatura ao Ensino Superior

	Frequency	Percent
12.º ano, via de ensino	19	95,0
12.º ano, via profissionalizante	1	5,0
Total	20	100,0

O Quadro 4 mostra que a grande maioria dos inquiridos acederam ao Ensino Superior com o 12.º ano de via de ensino. Somente um inquirido afirma ter acedido ao Ensino Superior, via profissionalizante.

Gráfico 11

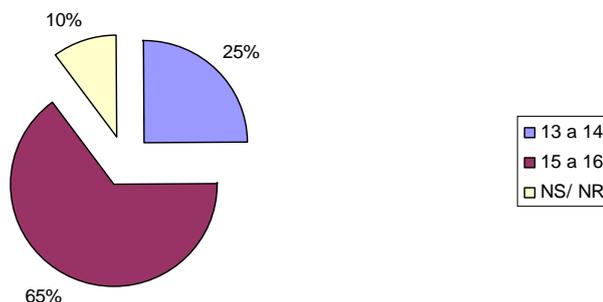
Ano da primeira matrícula na FCDEF-UC



O Gráfico 11 apresenta o ano da primeira matrícula na FCDEF-UC. Podemos verificar que 80% dos inquiridos se matriculou pela primeira vez no ano de 2000/2001, 10% no ano de 1999/2000, 5% no ano de 1996/1997 e outros 5% no ano de 1998/1999.

Estes resultados indicam a existência de licenciados matriculados na FCDEF-UC em anos anteriores ao normal para concluírem o curso no tempo mínimo necessário (5 anos). Este facto aponta para um intervalo na formação académica ou para uma situação de insucesso escolar, mas mais dados serão analisados posteriormente para confirmar ou desmentir estas hipóteses.

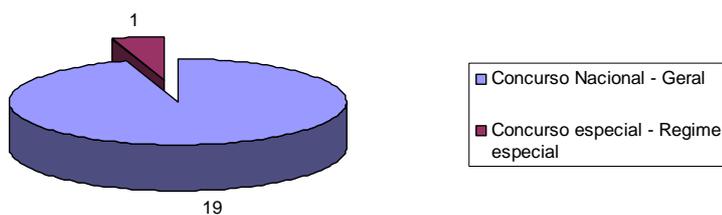
Gráfico 12
Nota de candidatura na FCDEF-UC



O Gráfico 12 indica a nota de candidatura dos licenciados na FCDEF-UC. Podemos observar que 65% dos inquiridos candidatou-se com uma nota entre os 15 e 16 valores, 25% afirma ter acedido com nota entre 13 e 14, e 10% não sabe ou não responde.

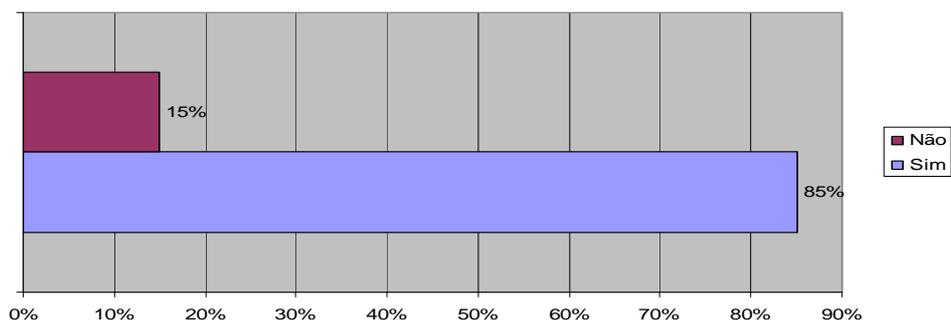
Relativamente às monografias homónimas, pode concluir-se que as médias de acesso na FCDEF-UC vinham a diminuir, de uma média entre 15,2 (Malaínho) para 14,7 (Monteiro), no entanto neste estudo observa-se uma ligeira subida nas médias de ingresso, devido à supremacia da percentagem de indivíduos que acedeu ao curso com média entre os 15 e 16 valores.

Gráfico 13
Tipo de acesso ao Ensino Superior



Referente à modalidade de acesso ao Ensino Superior, pode verificar-se que a grande maioria dos inquiridos acedeu através do Concurso Nacional (N=19), havendo um inquirido que acedeu através do Concurso Especial, nomeadamente como atleta de alta competição – Basquetebol.

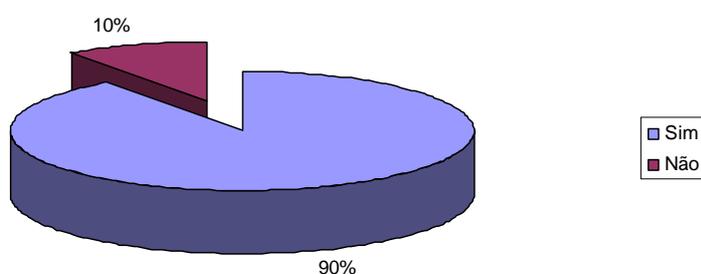
Gráfico 14
Escolha da FCDEF-UC como primeira opção



No Gráfico 14 aborda-se a questão se a FCDEF-UC foi a primeira escolha feita pelos licenciados aquando do concurso ao Ensino Superior.

Apenas 15% dos licenciados apontou não ter sido a FCDEF-UC a sua primeira opção na candidatura, o que pode expor uma diminuição de prestígio da faculdade. Este é um facto verificado pela primeira vez em Monteiro (2006), em que no seu estudo se pode observar um valor de 5% de licenciados que não elegeu a faculdade como primeira opção.

Gráfico 15
Conclusão do curso no tempo curricular mínimo



O gráfico acima apresenta os valores relativos à questão sobre se a conclusão do curso foi efectuada no tempo curricular mínimo.

Estes dados não parecem apoiar os resultados do Gráfico 11, que mostra que 20% (N=4) dos inquiridos não conseguiu acabar o curso no tempo curricular mínimo, enquanto que nesta variável apenas 2 licenciados referiram esse acontecimento.

Reportando para a monografia homónima de Malaínho (2003), pode-se verificar que há uma tendência para a diminuição do insucesso escolar, visto que a

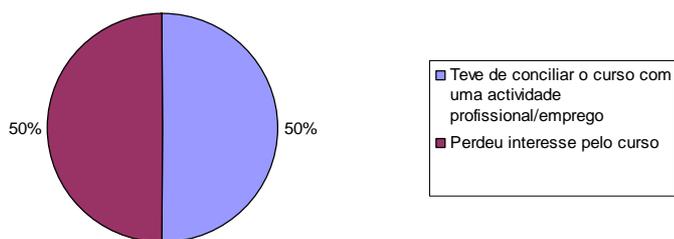
percentagem de licenciados de 2000 que acabaram o curso no tempo curricular mínimo foi de 60%, no ano de 2001 foi de 78% e no ano de 2002 a percentagem ainda subiu para os 79%.

Nesta monografia, 90% dos inquiridos terminou o curso no número mínimo de anos, enquanto que os remanescentes são, no geral, casos excepcionais de alunos que interromperam o curso, tendo, posteriormente, solicitado o reingresso, pelo que, é possível que tenham realizado o curso no número mínimo de anos, apesar de não consecutivos.

Excepção ao que acabámos de referir, são os dois indivíduos que efectivamente, reconhecem ter excedido o número mínimo de anos e cuja justificação se segue.

Gráfico 16

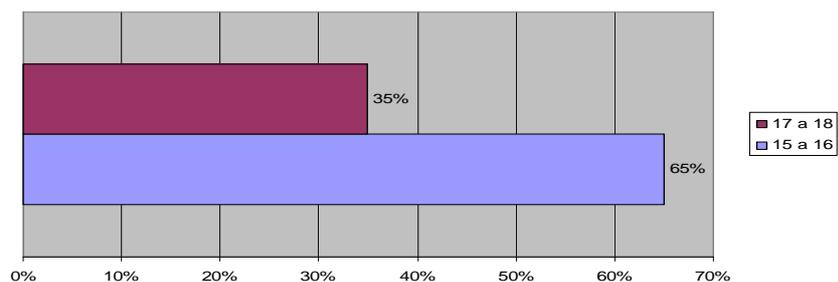
Razões que levaram à não conclusão do curso no tempo curricular mínimo



No Gráfico16, os 2 licenciados que referiram não ter completado o curso no tempo curricular mínimo expõem as razões que os levaram a esse facto. Um inquirido refere o facto de ter de conciliar o curso com uma actividade profissional, enquanto que outro referiu a perda de interesse pelo curso como razão para não o ter acabado no tempo mínimo.

Gráfico 17

Média final de curso



O Gráfico 17 indica a média final de curso dos diplomados, onde 35% dos inquiridos afirma ter terminado o curso com média de 17 a 18, e 65% com média de 15 a 16 valores, o que nos aproxima dum valor médio de 16 valores. Comparando com as monografias homónimas, observa-se uma constante subida das médias finais, já que Malainho apresenta valores entre 15,2 e 15,5.

Quadro 5

Razões de ingresso no curso de Ciências do Desporto e Educação Física

	Frequência (N)	Percentagem (%)
Por ser um curso com prestígio	1	1,4
Pela estrutura curricular do curso	6	8,2
Por ser um curso essencialmente teórico	0	0,0
Por ser um curso essencialmente prático	4	5,5
Por ser um curso com várias saídas profissionais	8	11,0
Por ser um curso com boas saídas profissionais	6	8,2
Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse	18	24,7
Por já ter trabalhado em áreas afins	4	5,5
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente	14	19,2
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil	3	4,1
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão bem remunerada	1	1,4
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que lhe deixasse tempo livre	2	2,7
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão com prestígio social	1	1,4
Por ser um curso com tradição na família	1	1,4
Por ser um curso que grande parte dos amigos também escolheu	2	2,7
Por ser um curso que lhe permitia impor a sua vontade perante a família	1	1,4
Por ser um curso para o qual tinha média suficiente para entrar	1	1,4

Podemos conferir no Quadro 5 as razões que levaram os inquiridos a escolher o curso de Ciências do Desporto e Educação Física. Assim, observamos que as principais razões foram por “ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse” atingindo o valor de 24,7%, e por “ser um curso que

permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente”, com o valor de 19,2%.

As razões acima apresentadas relacionam-se com os gostos e ambições pessoais dos licenciados, o que em termos motivacionais, serão factores indutores de sucesso escolar. O facto da percentagem de licenciados que referiram a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse como principal razão de ingresso no curso deve aliciar a faculdade em procurar ir ao encontro dos conhecimentos de interesse e necessidades dos licenciados para que não se desmotivem e para que possam atingir o sucesso escolar.

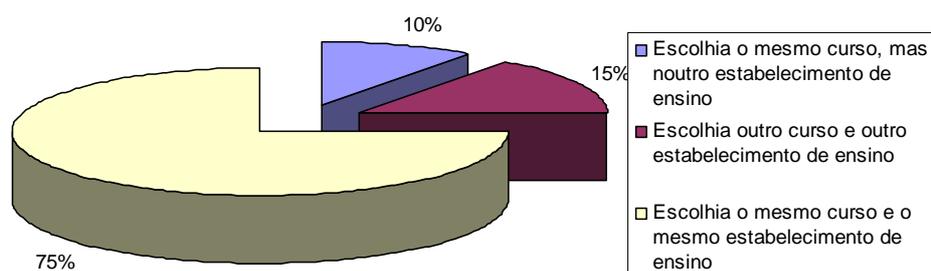
Quadro 6
Razões de ingresso na FCDEF-UC

	Frequência (N)	Percentagem (%)
Por ser um estabelecimento de ensino com prestígio	6	11,3
Por ser o único estabelecimento que tinha o curso que pretendia	2	3,8
Por ser um estabelecimento que tinha um corpo docente de qualidade	3	5,7
Por ser um estabelecimento com boas instalações, meios de ensino, etc.	0	0,0
Por ser um curso com várias saídas profissionais	1	1,9
Por ser um curso com boas saídas profissionais	2	3,8
Por ser o estabelecimento mais próximo do sítio onde vivia	10	18,9
Por ser um estabelecimento distante do sítio onde vivia	4	7,5
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil	5	9,4
Por conselho de amigos	8	15,1
Por conselho de familiares	5	9,4
Por conselho de professores	1	1,9
Por tradição familiar	0	0,0
Alguns dos amigos candidataram-se ao mesmo estabelecimento	1	1,9
Foi onde ficou colocado	0	0,0
Outra.	4	7,5
NS/ NR	1	1,9

No Quadro 6 podemos observar-se as razões de ingresso na FCDEF-UC. A proximidade ao local de residência é o factor mais referido de escolha deste

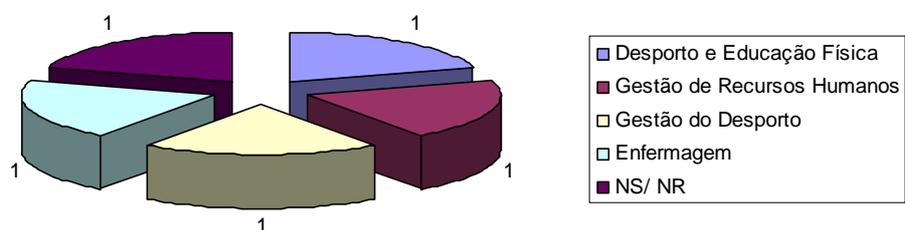
estabelecimento de ensino (18,9%). Este facto demonstra preocupações económicas e relacionais (com a família, amigos, entre outros). Outro factor mais referido foi “por conselho de amigos” (15,1%).

Gráfico 18
Opção que faria hoje



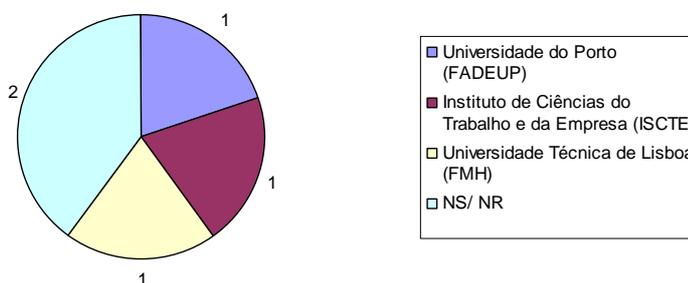
Quando questionados se escolheriam a FCDEF-UC ou outro estabelecimento de ensino, 75% dos inquiridos escolheria o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino, 15% escolheria outro curso e outro estabelecimento de ensino e 10% escolheria o mesmo curso, mas noutra estabelecimento.

Gráfico 19
Curso que escolhia



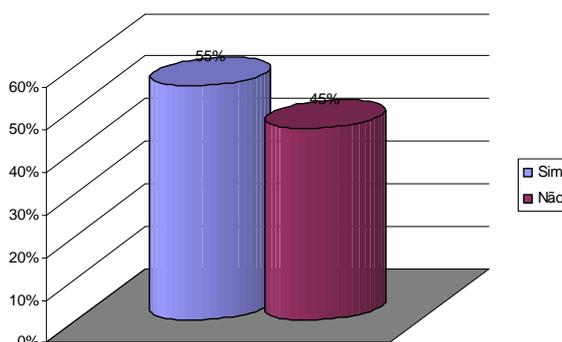
Em relação aos licenciados que mencionaram escolher outro curso, houve um que não se pronunciou. As 4 escolhas incidiram sobre o curso de Desporto e Educação Física, Gestão de Recursos Humanos, Gestão do Desporto, e Enfermagem.

Gráfico 20
Estabelecimento que escolhia



Questionados sobre que estabelecimento de ensino ingressariam actualmente, dois licenciados não se pronunciaram, enquanto que um escolheria a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, outro a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa e ainda outro que escolheria o ISCTE.

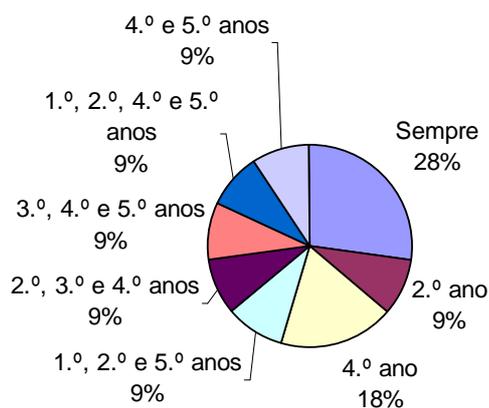
Gráfico 21
Trabalhou durante o curso



No gráfico acima observa-se que 55% dos diplomados trabalhou exerceu uma actividade profissional durante o curso. Relacionando com os valores de Monteiro (2006), podemos constatar que o número de licenciados que trabalhou durante o curso aumentou: nos anos de 1999 e 2003 o valor era de 27%, e em 2004 o valor subiu abruptamente para 66,7%. O aumento poderia ter levado ao insucesso escolar (facto que não se constatou neste estudo, pois verificámos anteriormente que 90% dos licenciados terminou o curso no numero mínimo de anos), devido ao tempo dispensado para a actividade laboral. Por outro lado, a necessidade de ter uma actividade remunerada paralela ao curso pode ser explicada pelas dificuldades económicas que o aluno poderá ter devido ao facto de estar a pagar um curso superior e todos os encargos que este ensino envolve.

Gráfico 22

Quando trabalhou durante o curso

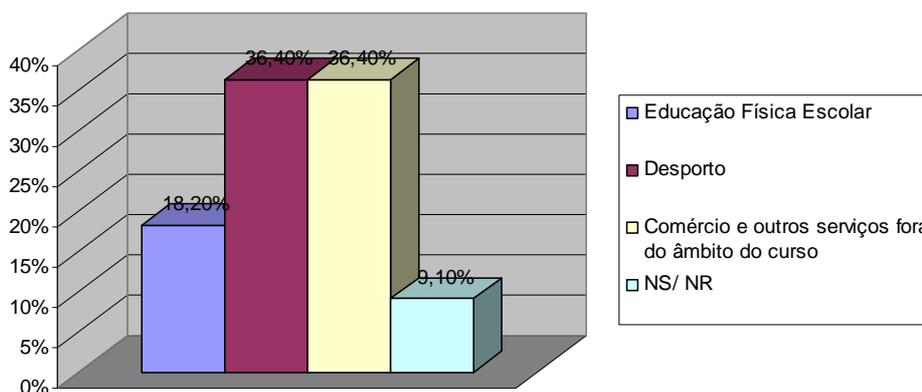


No Gráfico 22 podemos observar em que momentos os licenciados trabalharam durante o curso.

A maioria (28%) refere ter trabalhado ao longo de todos os anos do curso, 18% afirma só ter trabalhado durante o 4.º ano, enquanto que os restantes referem ter trabalhado durante alguns anos do curso.

Gráfico 23

Em que sector trabalhou durante o curso

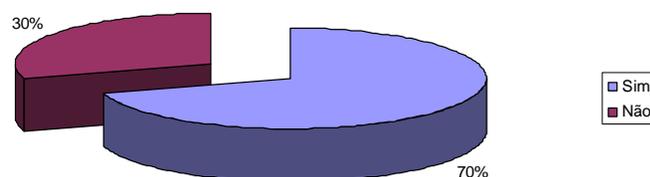


Analisando o gráfico acima, podemos verificar que o número de licenciados que tem uma actividade laboral durante o curso trabalhou na área de Desporto (36,4%), em Comércio e outros serviços fora do âmbito do curso (36,4%), enquanto que 10,2% trabalhou em Educação Física Escolar, sendo que os restantes não se pronunciaram.

2.1. Formação Complementar

Gráfico 24

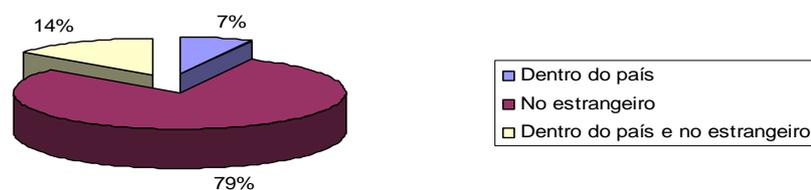
Formação complementar



O Gráfico 24 mostra que 70% dos inquiridos frequentaram formação complementar. Comparando com os valores das monografias homónimas, podemos afirmar que há um aumento de interesse pela formação pessoal verificada em Monteiro (2006): Malaínho apresenta um valor que ronda os 53%, enquanto que em Monteiro observa-se 72%.

Gráfico 25

Formação complementar no país e no estrangeiro



O Gráfico 25 apresenta os resultados da formação realizada pelos licenciados no decurso da sua formação académica.

Observamos que 93% dos licenciados apostou numa formação complementar no estrangeiro, e destes, 14% teve formação no estrangeiro e em Portugal.

Somente, 7% dos inquiridos afirmou ter formação complementar apenas no país.

O aumento de interesse pela formação complementar maioritariamente fora do país é notório, quando comparando estes dados com os das monografias homónimas. Este facto pode ser devido à procura de novas e melhores aprendizagens

(os programas Sócrates, Erasmus, Leonardo da Vinci estão cada vez mais divulgados e são cada vez mais acessíveis).

A formação fora de Portugal poderá ser também um facto de valorização em termos de currículo profissional. Há que referir, também, que a formação fora no país, nomeadamente através dos programas Sócrates/ Erasmus, é conhecida por proporcionar boas classificações, sendo por isso um factor que poderá aumentar a média final de curso.

Quadro 7

Importância dos vários tipos de formação no processo de aprendizagem

	No país			No estrangeiro		
	N	Média	Desvio padrão	N	Média	Desvio padrão
Programas de mobilidade/ intercâmbio de Estudantes	2	2,5	21,2	13	3,8	0,4
Especializações (acções de formação)	3	3	0	5	3,2	1,3
Outro tipo de formação	2	3,5	0,7			

A importância atribuída pelos licenciados aos tipos de formação complementar no processo de aprendizagem pode ser observada no Quadro 7. Assim, numa escala de importância de valores entre 1 e 4 (1 – “nada importante”; 2 – “pouco importante”, 3 – “importante”; 4 – “muito importante”), verifica-se que a formação no estrangeiro, nomeadamente em relação a “Programas de mobilidade/ intercâmbio de estudantes” é bastante valorizada, tendo uma média de 3,8 na escala de importância e apenas 3 para estes programas, mas para o nosso país.

As “Especializações (acções de formação)” atingem o valor de 3 para o nosso país, e 3,2 no estrangeiro.

Pode aferir-se que a formação complementar é já bastante valorizada pelos licenciados, embora ainda haja um grande número de licenciados (30%) que não frequentou este tipo de formação. Isto poderá dever-se a diferenças de interesses com as formações oferecidas, encargos acrescidos para a formação, dificuldade em conciliar o tempo com as actividades que tem a executar.

Quadro 8
 Importância dos vários tipos de formação na inserção profissional

	No país			No estrangeiro		
	N	Média	Desvio padrão	N	Média	Desvio padrão
Programas de mobilidade/ intercâmbio de Estudantes	2	2	1,4	11	3,0	2,5
Especializações (acções de formação)	2	2	1,4	6	2,8	1,2
Outro tipo de formação	1	1	0			

A importância atribuída pelos licenciados aos tipos de formação complementar na inserção profissional pode ser observada no quadro acima. Verifica-se que a formação no estrangeiro, nomeadamente em relação a “Programas de mobilidade/ intercâmbio de estudantes” é bastante valorizada, tendo uma média de 3 na escala de importância e apenas 2 para estes programas, mas para o nosso país.

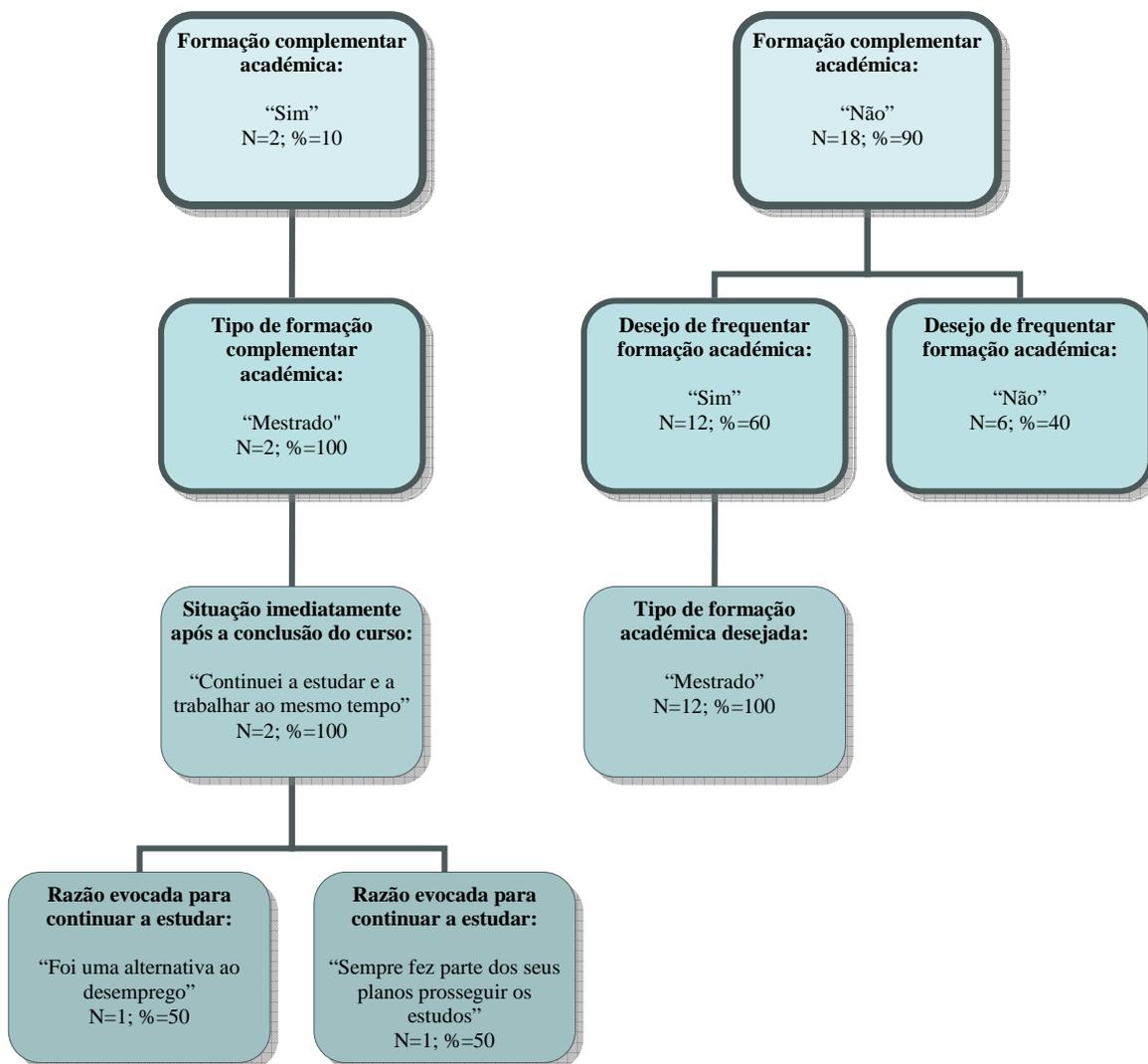
As “Especializações (acções de formação)” atingem o valor de 2 para o nosso país, e 2,8 no estrangeiro.

Há a destacar que os indivíduos consideram, de uma forma geral, que a formação pós-licenciatura tem menor importância para se inserirem profissionalmente do que para a sua aprendizagem. Esta desvalorização pode já trazer em si alguma tendência de não investimento numa formação continuada, o que neste momento acontece, e de alguma forma o Estado (através do Ministério da Educação) e as Universidades estão a tentar inverter: o primeiro, valorizando-a para a progressão na carreira, e as outras oferecendo essa formação.

3. FORMAÇÃO ACADÉMICA APÓS OBTENÇÃO DE DIPLOMA

Organigrama 1

Formação académica após obtenção de diploma



Analisando o Organigrama 1, respeitante à frequência de formação de âmbito académico após obtenção do diploma, verifica-se que a maioria (90%) não frequentou formação académica complementar.

Relativamente ao tipo de formação frequentada, constata-se que os dois diplomados frequentaram um Mestrado, e que, após a conclusão da licenciatura, afirmaram continuar a estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

De entre as razões apontadas para o prosseguimento de estudos, cada licenciado apontou uma razão diferente: “Foi uma alternativa ao desemprego” e “Sempre fez parte dos seus planos prosseguir os estudos”.

Relativamente aos licenciados que não frequentaram formação complementar académica, 60% tem o interesse em frequentar uma formação, nomeadamente um Mestrado, enquanto que os restantes 40% não deseja frequentar.

CAPÍTULO V — CONCLUSÕES

Depois do tratamento dos dados obtivemos os seguintes resultados como os mais pertinentes a assinalar.

Em primeiro lugar há que salientar o facto de o sexo masculino se encontrar em maioria na frequência deste curso. Este número tem vindo a diminuir, facto que podemos observar quando comparamos os resultados obtidos com as monografias homónimas de Malaínho (2003) e Monteiro (2006). O facto da segregação entre géneros ter vindo a diminuir ao longo do tempo, que conotava esta área como essencialmente masculina, será a principal razão para que cada vez mais indivíduos do sexo feminino ingressem neste tipo de curso, como se pode reparar em relação à FCDEF-UC.

Numa perspectiva social podemos observar que a origem social dos alunos é, maioritariamente, de classe média/ alta. Podemos observar este facto pelas habilitações literárias dos pais dos licenciados: a educação dos pais é maioritariamente de nível superior e secundário.

Visto a maioria dos alunos ter uma origem social média/ alta, podemos concluir que o Ensino Superior tem sofrido uma elitização. Este factor pode ser explicativo da baixa taxa de licenciados que não acabou o curso no tempo curricular mínimo (10% dos inquiridos), visto os filhos com pais de classe média/ alta terem predisposição para reproduzir o capital cultural e social familiar, resistindo à despromoção social na sua trajectória escolar.

Podemos ainda encontrar alguma diferenciação social na população inquirida, factor este que pode aparecer da distribuição geográfica e consequentes assimetrias de escolarização que podemos observar nos licenciados inquiridos, tendo em conta que a maioria dos licenciados se teve que deslocar da sua residência para frequentar o Ensino Superior. As mudanças de residência podem ser agente de instabilidade a nível social, pessoal e económico, sendo por isso promotor do insucesso escolar.

Apenas dois licenciados referiram não ter acabado o curso no tempo, sendo as razões para tal o facto de ter de conciliar o curso com uma actividade profissional, e a perda de interesse pelo curso.

A insatisfação que poderá ser causada por frequentar um curso que não foi a sua primeira opção pode ser frustrante e desmotivante, razão que pode levar a um

desinteresse pelo curso e conseqüente insucesso escolar. Há que referir que apenas 15% dos licenciados afirmam não ter entrado na sua primeira opção, o que pode também ser uma das explicações para a baixa percentagem de insucesso escolar.

Relativamente às razões indicadas para escolha do curso, estas recaíram sobre motivos de realização pessoal (por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse e que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente). Podemos partir do princípio que os diplomados da FCDEF-UC escolheram o seu curso com o objectivo de seguirem uma vocação para a qual pensavam estar orientados.

Embora a maioria pareça estar satisfeito com o estabelecimento de ensino e o curso escolhido, 25% dos licenciados refere que não voltaria a frequentar a FCDEF-UC. Este valor é preocupante, pois esta insatisfação pode ser uma causa de instabilidade durante a frequência do curso, embora os valores de insucesso escolar tenham sido bastante baixos.

Os licenciados atribuíram grande valorização à formação complementar e a alta percentagem dos licenciados frequentadores desse tipo de formação demonstra precisamente isso. Podemos referir que a frequência deste tipo de formação por parte dos licenciados tem vindo a aumentar. A maioria dos diplomados apostou em programas de mobilidade de estudantes referentes à formação no estrangeiro.

Os diplomados pela FCDEF-UC demonstram cada vez mais um desejo de prosseguir a sua formação. Isto indica que os licenciados sentem a necessidade de aprofundar os seus conhecimentos, mas prevêem essa formação como uma forma de progredir na carreira, tentando combater a precariedade e as poucas condições oferecidas aos profissionais da área da Educação Física.

Os dados permitem-nos concluir que todos os diplomados se encontram empregados.

Assim, na generalidade, as conclusões resultantes desta investigação são concordantes com a maioria dos autores. No entanto, temos que salientar alguns aspectos que se atestam bastante positivos, como o aumento da nota média de final de curso, o aumento da procura da formação complementar, a diminuição do número de reprovações e a taxa de empregabilidade dos licenciados. Por outro lado não nos podemos esquecer dos aspectos negativos: a elitização do Ensino Superior (onde, apenas, os que apresentam conforto económico podem ambicionar) e o aumento do

número de licenciados que tem que desempenhar uma actividade laboral paralela à frequência do curso.

CAPÍTULO VI — LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

1. LIMITAÇÕES

A principal limitação do estudo prendeu-se com a complexidade do fenómeno social em causa. De facto, a realidade social é sempre complexa e os estudos são sempre relativamente limitados na sua explicação.

Também a técnica de recolha utilizada, nomeadamente o seu modo de aplicação (via Internet), teve como consequência alguma demora no preenchimento dos questionários. No entanto, defendemos que esta é a melhor metodologia de aplicação.

2. RECOMENDAÇÕES

Após o envio dos questionários aos diplomados, notou-se alguma demora na recolha de dados, no entanto o envio por e-mail parece ser uma boa opção devido à sua facilidade de utilização.

Em estudos semelhantes deverá ter-se em conta as seguintes recomendações:

1. Utilizar um inquérito interactivo ou criar uma página na Internet para uma maior facilidade de preenchimento e tratamento de dados;
2. Assegurar a representatividade da amostra, nomeadamente através de um maior número de sujeitos inquiridos;
3. Diversificar as estratégias metodológicas, mais especificamente a recolha de dados qualitativos (entrevistas) e a análise multivariada de dados, objectivando um conhecimento mais completo, diversificado e multifacetado da realidade em estudo;
4. Aplicar o questionário em diferentes estabelecimentos de ensino, propiciando um estudo comparativo, nomeadamente às faculdades da área de Desporto e/ou Educação Física, criando uma uniformização na avaliação das faculdades.

CAPÍTULO VII — BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, J. (2000). *O Futuro da Educação em Portugal: Tendências e Oportunidades*, 5-13.
- Batalha, C. (1999). "O Novo Paradigma da Formação", Revista Formar, Dirigir, nº 189, 21.
- Batista, M. L. (1997). *Os Diplomados do Ensino Superior e o Emprego: a Problemática na Inserção na Vida Activa*. Lisboa: (DEPGEF, ME).
- CRUP (s.d.). *A Formação de Professores no Portugal de Hoje*. Documento de trabalho do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
- CRUP (2000). *Por uma Formação Inicial de Professores de Qualidade*. Documento de trabalho da Comissão ad hoc do CRUP para a formação de professores.
- Esteves, J. (1999). *O Desporto e as Estruturas Sociais*. Publicações Universitárias Lusófonas, 4ª ed.
- Ferraz, M. (2000). *Saudades de casa e personalidade dos estudantes universitários*. Dissertação de Mestrado pela Universidade de Aveiro, 90-102.
- Gomes, R. (2001). *Genealogia do Ensino Secundário Unificado: Uma nova matriz social*, Revista Portuguesa de Educação, 2001, 182-183.
- Gomes, R. (2004). *Sebenta de Educação, Escola e Sociedade*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Harrison, E. & Hemmings, S. (1997). *Instructor Manual – Anthony Guide Sociology*. 3ª ed. 201-207.

- Lourenço, L & Mendes, R. (1999). *Percurso Sócio-Profissional dos Diplomados do IST (Projecto Alumni)*. Gabinete de Estudos e Planeamento — Núcleo de Avaliação Pedagógica
- Malaínho, P. (2003). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Perfil Social e Trajectória Escolar dos Licenciados*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Malglaiive, G. (1995). *Ensinar Adultos*. Porto: Porto Editora, 76-78.
- Mauritti, R. (s.d.). *Repercussões das Origens Sociais nas Trajectórias de Escolarização Superior*. IV Congresso Português de Sociologia.
- Mauritti, R. (2000). *Estudantes Universitários: Trajectórias Sociais e Expectativas de Inserção Profissional*. Lisboa: ISCTE.
- Monteiro, J. (2006). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Perfil Social e Trajectória Escolar dos Licenciados*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- ODES (2002). *Inquérito de Percurso aos Diplomados do Ensino Superior — 2001 — Dossier Metodológico*. Lisboa: Instituto para a inovação na formação.
- Pardal & Correia (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Lisboa: Areal Editores, (pp. 74-75).
- Pires, L. et al (1989). *O Ensino Básico em Portugal*, Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições Asa.

- Quivy, R. e Campenhout, L.V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Sá-Chaves, I. (1999). *Supervisão: Concepções e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, Centro Integrado de Formação de Professores.
- Taveira, M. (1995). *Educação para a Carreira em Contexto Escolar*. Universidade do Minho, 70-94.

FONTES NA INTERNET

- <http://www.anped.org.br/reunioes/26/posteres/valtersoaresguimaraes.rtf>
- <http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=553>
- <http://www.efdeportes.com/efd77/ef.htm>

OUTROS DOCUMENTOS

- Decreto-Lei n.º 35/2003 27/11/2003
- Despacho n.º 6659/99 in Diário da República II Série 05/04/1998 (n.º 79)
- Posição da FENPROF sobre a revisão do Decreto-Lei 35/2003

ANEXOS

ANEXO 1 – INQUÉRITO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS

Situação dos Licenciados Perante o Emprego

Este inquérito destina-se unicamente aos licenciados que iniciaram e terminaram o curso no FCDEF.UC, isto é, alunos que estiveram matriculados nos 4 anos lectivos necessários para obtenção do curso.

A F.C.D.E.F.-U.C. pretende verificar qual a relação actual entre a formação e o sistema de emprego. Estamos preocupados com as tendências de evolução do emprego nesta área. Nesse âmbito, o presente questionário destina-se a avaliar a situação perante o emprego dos licenciados que concluíram o curso no ano lectivo 2004/ 2005.

PERFIL SOCIAL

CARACTERIZAÇÃO DO INDIVÍDUO

1. Sexo

Masculino
 Feminino NS/NR

2. Qual é a sua data de nascimento (mês e ano)?

____/19____ NS/NR
(mês) (ano)

3. Teve de mudar de residência quando se inscreveu no ensino superior?

Sim Não NS/NR

4. (Se sim) Passou a morar onde?

Concelho _____ NS/NR

5. Qual é o seu estado civil?

Solteiro
 Casado/ União de facto
 Divorciado/ Separado
 Viúvo
 Outra razão → Qual? _____ NS/NR

6. Como é composto o seu grupo doméstico actual (com quem vive)? (múltipla)

Vive sozinho
 Vive com o Pai/ padrasto
 Vive com a mãe/ madrasta
 Vive com irmão (s)
 Vive com o Cônjuge/ companheiro
 Vive com os filhos/ enteados
 Vive com os avós
 Vive com amigos
 Outro → Qual? _____ NS/ NR

7. Qual é a condição perante o trabalho do seu cônjuge/ companheiro(a), na actualidade (na actividade principal)?

Empregado
 Desempregado
 Reformado
 Doméstico
 Estudante
 Serviço Militar Obrigatório
 Outra → Qual? _____ NS/ NR

8. Qual foi o nível de escolaridade mais elevado que os seus pais e companheiro (a)/
cônjuge completaram?

ESCOLARIDADE	PAI	MÃE	COMP./ CONJUGE
Não sabe ler nem escrever			
Sabe ler e/ou escrever			
1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário – 4ª Classe)			
2º Ciclo do Ensino Básico – 6º ano (Antigo Ensino Preparatório ou equivalente – antigo 2º ano)			
3º Ciclo do Ensino Básico – 9º ano (Antigo Ensino Secundário Geral ou Ensino Unificado ou Equivalente – antigo 5º ano)			
Ensino Secundário Complementar ou equivalente – 10º e 11º ano (antigo 7º ano)			
12º Ano, propedêutico ou equivalente			
Bacharelato			
Licenciatura			
Pós-graduação			
Mestrado			
Doutoramento			
NS/NR			

9. Qual era a condição perante o trabalho dos seus pais, no seu ano de candidatura
(na actividade principal)?

Pai	Mãe
___ Empregado	___ Empregado
___ Desempregado	___ Desempregado
___ Reformado	___ Reformado
___ Doméstico	___ Doméstico
___ Estudante	___ Estudante
___ Serviço Militar Obrigatório	___ Serviço Militar Obrigatório
___ Outra → Qual?	___ Outra → Qual?
___ NS/ NR	___ NS/ NR

10. A situação profissional dos seus pais alterou-se durante o decorrer da licenciatura
(actividade principal)? Se sim, qual a alteração?

Pai

Mãe

___ NS/NR

Trajectória Escolar

Percurso no Ensino Superior até à obtenção da Licenciatura em Ciências do Desporto e de Educação Física

11. Qual foi o tipo de estabelecimento que frequentou na fase final do ensino secundário?

- Público
- Privado
- NS/NR

12. Em que concelho frequentou a fase final do ensino secundário?

- Concelho _____.
- País (se estrangeiro) _____.
- NS/NR

13. Com que habilitação se candidatou, pela primeira vez, ao ensino superior?

- 12º ano, via ensino
- 12º ano, via profissionalizante
- Curso do ensino técnico – profissional
- Ano propedêutico
- Exame ad-hoc
- Outra situação (ex. Ano “O”) → Qual? _____.
- NS/NR

14. Em que ano lectivo se candidatou, pela primeira vez, ao ensino superior?

- _____/____/____ NS/ NR

15. Qual foi a modalidade de acesso ao ensino superior?

- Concurso nacional
 - Contingente: Geral
 - Contingente: Regiões Autónomas (Madeira e Açores)
 - Contingente: Macau
 - Contingente: Emigrantes
 - Contingentes: Deficientes
- Concurso especial → Qual? _____.
- Regime especial → Qual? _____.
- NS/NR

16. Em que ano lectivo se matriculou no 1º ano no FCDEF.UC e com que nota de candidatura?

- Ano ____/____/____ NS/ NR
- Nota de candidatura ____, ____ valores NS/ NR

17. O curso a que se refere o inquérito foi a sua 1ª opção?

- Sim Não NS/ NR

18. Concluiu o seu curso no tempo curricular mínimo (=tempo previsto oficialmente)?

___ Sim ___ Não ___ NS/ NR

19. No caso de não ter concluído o curso no tempo curricular mínimo, indique as principais razões num máximo de 3 (múltipla):

- ___ Teve de cumprir serviço militar obrigatório durante o curso
- ___ Teve de conciliar o curso com uma actividade profissional/ emprego
- ___ Perdeu interesse pelo curso
- ___ Adoeceu
- ___ Casou-se
- ___ Reprovou
- ___ Teve dificuldade em ter aproveitamento numa/ num conjunto de disciplinas
- ___ Desempenhava actividades extra-curriculares. Quais?
- ___ Outra razão → Qual? _____.
- ___ NS/ NR

20. Qual foi a sua média final de curso?

_____, ____ valores ___ NS/ NR

21. Em que ano e mês acabou o curso?

Ano _____ Mês _____ ___ NS/ NR

22. Quais foram as principais razões, num máximo de 3, que o levaram a ingressar neste curso específico:

Características do curso (assinale o máximo de 3)	<ul style="list-style-type: none">___ Por ser um curso com prestígio___ Pela estrutura curricular do curso___ Por ser um curso essencialmente teórico___ Por ser um curso essencialmente prático___ Por ser um curso com várias saídas profissionais___ Por ser um curso com boas saídas profissionais
Interesse profissional (assinale o máximo de 3)	<ul style="list-style-type: none">___ Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse___ Por já ter trabalhado em áreas afins___ Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente___ Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil
Futuro profissional	<ul style="list-style-type: none">___ Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão bem remunerada___ Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que lhe deixasse tempo livre___ Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão com prestígio social
Influência da família e dos amigos	<ul style="list-style-type: none">___ Por ser um curso com tradição na família___ Por ser um curso que grande parte dos amigos também escolheu___ Por ser um curso que lhe permitia impor a sua vontade perante a família
Aproveitamento escolar	<ul style="list-style-type: none">___ Por ser um curso para o qual tinha média suficiente

	para entrar	
	___ Outra.	Qual?
	±	
	___ NS/ NR	

23. Quais foram as principais razões, num máximo de 3, que o levaram a ingressar neste estabelecimento de ensino específico:

Características do curso (assinale o máximo de 3)	<input type="checkbox"/> Por ser um estabelecimento de ensino com prestígio <input type="checkbox"/> Por ser o único estabelecimento que tinha o curso que pretendia <input type="checkbox"/> Por ser um estabelecimento que tinha um corpo docente de qualidade <input type="checkbox"/> Por ser um estabelecimento com boas instalações, meios de ensino, etc. <input type="checkbox"/> Por ser um curso com várias saídas profissionais <input type="checkbox"/> Por ser um curso com boas saídas profissionais	
Localização	<input type="checkbox"/> Por ser o estabelecimento mais próximo do sítio onde vivia <input type="checkbox"/> Por ser um estabelecimento distante do sítio onde vivia <input type="checkbox"/> Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil	
Influência das pessoas com quem se relaciona (assinale o máximo de 3)	<input type="checkbox"/> Por conselho de amigos <input type="checkbox"/> Por conselho de familiares <input type="checkbox"/> Por conselho de professores <input type="checkbox"/> Por tradição familiar <input type="checkbox"/> Alguns dos amigos candidataram-se ao mesmo estabelecimento	
Alternativa	<input type="checkbox"/> Foi onde ficou colocado	
	___ Outra.	Qual?
	±	
	___ NS/ NR	

24. Se fosse hoje, o que faria?

- Escolhia o mesmo curso, mas noutra estabelecimento de ensino
 Escolhia outro curso, mas no mesmo estabelecimento de ensino
 Escolhia outro curso e outro estabelecimento de ensino
 Escolhia o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino (Não responda à pergunta 25)
 Não se inscrevia em nenhum curso superior (Não responda à pergunta 25)
 NS/ NR

25. Indique qual o curso e/estabelecimento que escolhia:

Curso _____ NS/NR
Estabelecimento _____ NS/NR

Modalidades de inserção no ensino superior

26. Em algum momento, durante o curso trabalhou?

Sim Não NS/NR

27. (Se sim) Quando? (múltipla)

Sempre
 1º ano
 2º ano
 3º ano
 4º ano
 5º ano
 NS/NR

28. (Se sim) Qual o sector em que trabalhou?

Educação Física escolar
 Desporto (clube, treino, etc)
 Health center, piscina ou similares
 Comércio e outros serviços fora do âmbito do curso
 Indústria
 Agricultura
 NS/NR

Formação extra-curricular

29. Teve acesso a alguma formação complementar (Ex: especializações, programas de mobilidade/intercâmbio estudantes), durante a frequência do curso?

Sim Não (passe para a pergunta 33) NS/NR

30. (Se sim) Indique se realizou essa formação no país ou no estrangeiro e também se a fez numa área enquadrada no âmbito do seu curso (múltipla):

30 a – no país

30 a1 – no âmbito do curso

Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, Tempus, Sócrates, etc.)
 Outro tipo de formação. Qual?
 NS/NR

30 a2 – fora do âmbito do curso

Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, Tempus, Sócrates, etc.)
 Outro tipo de formação. Qual?
 NS/NR

30 b – no estrangeiro

30 b1 – no âmbito do curso (erro)

Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, Tempus, Sócrates, etc.)
 Outro tipo de formação. Qual?

___ NS/NR

30 b2 – fora do âmbito do curso

___ Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, Tempus, Sócrates, etc.)

___ Outro tipo de formação. Qual?

___ NS/NR

31. Numa escala de 1 a 4, em que 1 é nada importante, 2 é pouco importante, 3 é importante e 4 é muito importante, posicione-se face à importância que cada um destes tipos de formação teve no seu processo de aprendizagem.

	No país				No estrangeiro			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, Tempus, Sócrates, etc.)								
Especializações								
Outro Qual?								
___ NS/NR								

32. Numa escala de 1 a 4, em que 1 é nada importante, 2 é pouco importante, 3 é importante e 4 é muito importante, posicione-se face à importância que cada um destes tipos de formação na sua inserção profissional.

	No país				No estrangeiro			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, Tempus, Sócrates, etc.)								
Especializações								
Outro Qual?								
___ NS/NR								

Trajectória Profissional

Caracterização da trajectória profissional pós-conclusão do curso

Vamos passar agora a um conjunto de perguntas sobre o seu percurso profissional. Gostaríamos de saber as várias situações profissionais por que passou desde que terminou o curso.

Empregado	Todo o indivíduo que tinha no período em referência, efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; tinha um emprego, não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o emprego; tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência
Desempregado	Não ter trabalho remunerado ou qualquer outro + Estar disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não + Ter feito diligências no sentido de procurar um emprego remunerado ou não ao longo das últimas 4 semanas
Inactivo	Não estar empregado nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório

33. Qual a sua situação profissional actualmente?

- Empregado
- Desempregado
- Inactivo
- NS/ NR

Formação pós-diploma de ensino superior

34. Após ter terminado a licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física frequentou e/ou está a frequentar formação de âmbito académico (DESE, outra Licenciatura, Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento, etc.).

- Sim (passe para a pergunta 35)
- Não (passe para a pergunta 38)
- NS/ NR

35. Que tipo de formação?

- DESE
- Licenciatura
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutoramento
- Outra. Qual? _____
- NS/ NR

36. Qual das seguintes frases ilustra melhor a sua situação imediatamente após a conclusão do curso?

- Acabei o curso e inscrevi-me logo num programa de formação académica
- Procurei emprego durante algum tempo, mas como não encontrei decidi prosseguir os estudos
- Estive empregado durante algum tempo, mas depois decidi retomar os estudos a tempo inteiro
- Continuei a estudar e a trabalhar ao mesmo tempo
- Outra situação → Qual?
- NS/NR

37. Qual/ quais das seguintes razões influenciou/ influenciaram a sua decisão para continuar a estudar? (Múltipla – máximo2)

- Sentiu necessidade de aprofundar os seus conhecimentos para melhor desempenhar a profissão
- Foi uma alternativa ao desemprego
- Era uma condição para poder progredir na carreira
- Sempre fez parte dos seus planos prosseguir os estudos
- Era uma condição para encontrar emprego
- Era uma condição para encontrar emprego bem remunerado
- Outra razão → Qual?
- NS/ NR

38. Pensa vir a frequentar alguma formação de âmbito académico?

- Sim Qual?
- Não
- NS/NR

Terminou agora o questionário, gostaria de fazer alguns comentários/ observações?

Obrigado pela sua colaboração!

ANEXO 2 – QUADROS DE APURAMENTO

ÍNDICE DE QUADROS DE APURAMENTO

Quadro 1

Diplomados segundo o género

Quadro 2

Ano e mês de nascimento dos diplomados

Quadro 3

Idade dos diplomados

Quadro 4

Mudança de residência após a inscrição no ensino superior

Quadro 5

Local da residência no ensino superior

Quadro 6

Estado civil

Quadro 7

Composição do grupo doméstico

Quadro 8

Condição do cônjuge/ companheiro(a) perante o trabalho

Quadro 9

Nível de escolaridade do pai

Quadro 10

Nível de escolaridade da mãe

Quadro 11

Nível de escolaridade do cônjuge/ companheiro(a)

Quadro 12

Condição do pai perante o trabalho

Quadro 13

Condição da mãe perante o trabalho

Quadro 14

Alteração da situação profissional dos pais durante a licenciatura

Quadro 15

Tipo de estabelecimento de Ensino Secundário frequentado

Quadro 16

Concelho de frequência do Ensino Secundário

Quadro 17

Habilitação na candidatura ao Ensino Superior

Quadro 18

Ano da primeira candidatura ao Ensino Superior

Quadro 19

Tipo de acesso ao Ensino Superior

Quadro 20

Ano lectivo da primeira matrícula na FCDEF-UC

Quadro 21

Nota de candidatura na FCDEF-UC

Quadro 22

Resposta à questão: “Foi a 1.ª opção?”

Quadro 23

Conclusão do curso no tempo curricular mínimo

Quadro 24

Razões que levaram à não conclusão do curso no tempo curricular mínimo

Quadro 25

Média final de curso

Quadro 26

Ano e mês de término de curso

Quadro 27

Razões de ingresso no curso de Ciências do Desporto e Educação Física

Quadro 28

Razões de ingresso na FCDEF-UC

Quadro 29

Opção que faria hoje

Quadro 30

Curso que escolhia

Quadro 31

Estabelecimento que escolhia

Quadro 32

Trabalhou durante o curso

Quadro 33

Quando trabalhou durante o curso

Quadro 34

Em que trabalhou durante o curso

Quadro 35

Formação complementar

Quadro 36

Formação complementar no país e no estrangeiro

Quadro 37

Importância dos vários tipos de formação no processo de Aprendizagem

Quadro 38

Importância dos vários tipos de formação na inserção profissional

Quadro 39

Empregabilidade

Quadro 40

Formação complementar académica

Quadro 41

Tipo de formação complementar académica

Quadro 42

Situação imediatamente após a conclusão do curso

Quadro 43

Razões evocadas para continuar a estudar

Quadro 44

Desejo de frequentar formação académica

Quadro 45

Tipo de formação académica desejada

PERFIL SOCIAL

Enquadramento da população inquirida

Quadro 1

Diplomados segundo o género

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	13	65,0	65,0	65,0
	Feminino	7	35,0	35,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 2

Ano e mês de nascimento dos diplomados

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1977 Maio	1	5,0	5,0	5,0
	1978 Agosto	1	5,0	5,0	10,0
	1980 Junho	1	5,0	5,0	15,0
	1980 Novembro	1	5,0	5,0	20,0
	1980 Dezembro	1	5,0	5,0	25,0
	1981 Fevereiro	2	10,0	10,0	35,0
	1981 Fevereiro	2	10,0	10,0	45,0
	1981 Junho	1	5,0	5,0	50,0
	1981 Outubro	1	5,0	5,0	55,0
	1982 Janeiro	1	5,0	5,0	60,0
	1982 Fevereiro	1	5,0	5,0	65,0
	1982 Março	1	5,0	5,0	70,0
	1982 Abril	2	10,0	10,0	80,0
	1982 Julho	1	5,0	5,0	85,0
	1982 Agosto	1	5,0	5,0	90,0
	1982 Novembro	2	10,0	10,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 3
Idade dos diplomados

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	26	4	20,0	20,0	20,0
	27	8	40,0	40,0	60,0
	28	6	30,0	30,0	90,0
	30	1	5,0	5,0	95,0
	32	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 4
Mudança de residência após a inscrição no ensino superior

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	14	70,0	70,0	70,0
	não	6	30,0	30,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 5
Local da residência no ensino superior

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Coimbra	14	70,0	100,0	100,0
Missing	System	6	30,0		
	Total	20	100,0		

Quadro 6
Estado civil

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Solteiro	15	75,0	75,0	75,0
	Casado/União de facto	5	25,0	25,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 7

Composição do grupo doméstico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Vive sozinho	3	15,0	15,0	15,0
	Vive com o pai/padrasto e/ou mãe/madrasta	3	15,0	15,0	30,0
	Vive com o cônjuge/companheiro	9	45,0	45,0	75,0
	Vive com os amigos	3	15,0	15,0	90,0
	Vive com cônjuge/companheiro e filhos/ enteados	2	10,0	10,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 8

Condição do cônjuge/ companheiro(a) perante o trabalho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Empregado	8	40,0	80,0	80,0
	Desempregado	1	5,0	10,0	90,0
	Estudante	1	5,0	10,0	100,0
	Total	10	50,0	100,0	
Missing	System	10	50,0		
Total		20	100,0		

Quadro 9

Nível de escolaridade do pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1º Ciclo do Ensino Básico	6	30,0	30,0	30,0
	3º Ciclo do Ensino Básico	6	30,0	10,0	40,0
	Ensino Secundário complementar ou equivalente-10/11º ano	6	30,0	15,0	55,0
	12º ano, propedeutico ou equivalente	6	30,0	10,0	65,0
	Bacharelato	1	5,0	5,0	70,0
	Licenciatura	4	20,0	20,0	90,0
	Mestrado	1	5,0	5,0	95,0
	Doutoramento	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 10

Nível de escolaridade da mãe

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1º Ciclo do Ensino Básico	5	25,0	25,0	25,0
	2º Ciclo do Ensino Básico	2	10,0	10,0	35,0
	3º Ciclo do Ensino Básico	4	20,0	20,0	55,0
	Bacharelato	2	10,0	10,0	65,0
	Licenciatura	7	35,0	35,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 11

Nível de escolaridade do cônjuge/ companheiro(a)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ensino Secundário complementar ou equivalente-10/11º ano	1	5,0	7,7	7,7
	12º ano, propedeutico ou equivalente	2	10,0	15,4	23,1
	Licenciatura	7	35,0	53,8	76,9
	Pós-graduação	1	5,0	7,7	84,6
	Mestrado	2	10,0	15,4	100,0
	Total	13	65,0	100,0	
Missing	System	7	35,0		
Total		20	100,0		

Quadro 12

Condição do pai perante o trabalho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Empregado	20	100,0	100,0	100,0

Quadro 13

Condição da mãe perante o trabalho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Empregado	15	75,0	75,0	75,0
	Doméstico	5	25,0	25,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 14

Alteração da situação profissional dos pais durante a licenciatura

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	20	100,0	100,0	100,0

TRAJECTÓRIA ESCOLAR

Quadro 15

Tipo de estabelecimento de Ensino Secundário frequentado

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Público	20	100,0	100,0	100,0

Quadro 16

Concelho de frequência do Ensino Secundário

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Anadia	1	5,0	5,0	5,0
Abrantes	1	5,0	5,0	10,0
Cantanhede	2	10,0	10,0	20,0
Pinhel	1	5,0	5,0	25,0
Leiria	2	10,0	10,0	35,0
Coimbra	4	20,0	20,0	55,0
Loures	1	5,0	5,0	60,0
Lourinhã	1	5,0	5,0	65,0
Soure	1	5,0	5,0	70,0
Mangualde	1	5,0	5,0	75,0
Figueira da Foz	1	5,0	5,0	80,0
Castelo Branco	1	5,0	5,0	85,0
Torres Vedras	1	5,0	5,0	90,0
Lousada	1	5,0	5,0	95,0
Lagoa	1	5,0	5,0	100,0
Total	20	100,0	100,0	

Quadro 17

Habilitação na candidatura ao Ensino Superior

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	12º ano, via ensino	19	95,0	95,0	95,0
	12º ano, via profissionalizante	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 18

Ano da primeira candidatura ao Ensino Superior

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1995	1	5,0	5,0	5,0
	1996	1	5,0	5,0	10,0
	1998	3	15,0	15,0	25,0
	1999	7	35,0	35,0	60,0
	2000	8	40,0	40,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 19

Tipo de acesso ao Ensino Superior

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concurso Nacional - Geral	19	95,0	95,0	95,0
	Concurso especial - Regime especial	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 20

Ano lectivo da primeira matrícula na FCDEF-UC

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1996/ 1997	1	5,0	5,0	5,0
	1998/ 1999	1	5,0	5,0	10,0
	1999/ 2000	2	10,0	10,0	20,0
	2000/ 2001	16	80,0	80,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 21

Nota de candidatura na FCDEF-UC

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	13 a 14	5	25,0	25,0	25,0
	15 a 16	13	65,0	65,0	90,0
	NS/ NR	2	10,0	10,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 22

Resposta à questão: "Foi a 1.ª opção?"

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	17	85,0	85,0	85,0
	Não	3	15,0	15,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 23

Conclusão do curso no tempo curricular mínimo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	18	90,0	90,0	90,0
	Não	2	10,0	10,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 24

Razões que levaram à não conclusão do curso no tempo curricular mínimo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Teve de conciliar o curso com uma actividade profissional/emprego	1	5,0	50,0	50,0
	Perdeu interesse pelo curso	1	5,0	50,0	100,0
	Total	2	10,0	100,0	
Missing	System	18	90,0		
Total		20	100,0		

Quadro 25

Média final de curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	15 a 16	13	65,0	65,0	65,0
	17 a 18	7	35,0	35,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 26

Ano e mês de término de curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2005 Junho	19	95,0	95,0	95,0
	2005 Outubro	1	5,0	5,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 27

Razões de ingresso no curso de Ciências do Desporto e Educação Física

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Por ser um curso com prestígio	1	1,4	1,4	1,4
	Pela estrutura curricular do curso	6	8,2	8,2	9,6
	Por ser um curso essencialmente teórico	0	0,0	0,0	9,6
	Por ser um curso essencialmente prático	4	5,5	5,5	15,1
	Por ser um curso com várias saídas profissionais	8	11,0	11,0	26,0
	Por ser um curso com boas saídas profissionais	6	8,2	8,2	34,2
	Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse	18	24,7	24,7	58,9
	Por já ter trabalhado em áreas afins	4	5,5	5,5	64,4
	Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente	14	19,2	19,2	83,6
	Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil	3	4,1	4,1	87,7
	Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão bem remunerada	1	1,4	1,4	89,0
	Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que lhe deixasse tempo livre	2	2,7	2,7	91,8
	Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão com prestígio social	1	1,4	1,4	93,2
	Por ser um curso com tradição na família	1	1,4	1,4	94,5
	Por ser um curso que grande parte dos amigos também escolheu	2	2,7	2,7	97,3
	Por ser um curso que lhe permitia impor a sua vontade perante a família	1	1,4	1,4	98,6
	Por ser um curso para o qual tinha média suficiente para entrar	1	1,4	1,4	100,0
Total		73	100,0	100,0	

Quadro 28

Razões de ingresso na FCDEF-UC

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Por ser um estabelecimento de ensino com prestígio	6	11,3	11,3	11,3
	Por ser o único estabelecimento que tinha o curso que pretendia	2	3,8	3,8	15,1
	Por ser um estabelecimento que tinha um corpo docente de qualidade	3	5,7	5,7	20,8
	Por ser um estabelecimento com boas instalações, meios de ensino, etc.	0	0,0	0,0	20,8
	Por ser um curso com várias saídas profissionais	1	1,9	1,9	22,6
	Por ser um curso com boas saídas profissionais	2	3,8	3,8	26,4
	Por ser o estabelecimento mais próximo do sítio onde vivia	10	18,9	18,9	45,3
	Por ser um estabelecimento distante do sítio onde vivia	4	7,5	7,5	52,8
	Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil	5	9,4	9,4	62,3
	Por conselho de amigos	8	15,1	15,1	77,4
	Por conselho de familiares	5	9,4	9,4	86,8
	Por conselho de professores	1	1,9	1,9	88,7
	Por tradição familiar	0	0,0	0,0	88,7
	Alguns dos amigos candidataram-se ao mesmo estabelecimento	1	1,9	1,9	90,6
	Foi onde ficou colocado	0	0,0	0,0	90,6
	Outra.	4	7,5	7,5	98,1
	NS/ NR	1	1,9	1,9	100,0
	Total	53	100,0	100,0	

Quadro 29
Opção que faria hoje

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Escolhia o mesmo curso, mas noutra estabelecimento de ensino	2	10,0	10,0	10,0
	Escolhia outro curso e outro estabelecimento de ensino	3	15,0	15,0	25,0
	Escolhia o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino	15	75,0	75,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 30
Curso que escolhia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Desporto e Educação Física	1	5,0	20,0	20,0
	NS/ NR	1	5,0	20,0	40,0
	Gestão de Recursos Humanos	1	5,0	20,0	60,0
	Gestão do Desporto	1	5,0	20,0	80,0
	Enfermagem	1	5,0	20,0	100,0
	Total	5	25,0	100,0	
Missing	System	15	75,0		
Total		20	100,0		

Quadro 31

Estabelecimento que escolhia

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Universidade do Porto (FADEUP)	1	5,0	20,0	20,0
	NS/ NR	2	10,0	40,0	60,0
	Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE)	1	5,0	20,0	80,0
	Universidade Técnica de Lisboa (FMH)	1	5,0	20,0	100,0
	Total	5	25,0	100,0	
Missing	System	15	75,0		
Total		20	100,0		

Quadro 32

Trabalhou durante o curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	11	55,0	55,0	55,0
	Não	9	45,0	45,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 33

Quando trabalhou durante o curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sempre	3	15	27,3	27,3
	2.º ano	1	5	9,1	36,4
	4.º ano	2	10	18,2	54,5
	1.º, 2.º e 5.º anos	1	5	9,1	63,6
	2.º, 3.º e 4.º anos	1	5	9,1	72,7
	3.º, 4.º e 5.º anos	1	5	9,1	81,8
	1.º, 2.º, 4.º e 5.º anos	1	5	9,1	90,9
	4.º e 5.º anos	1	5	9,1	100,0
	Total	11	55,0	100,0	
Missing	System	9	45,0		
Total		20	100,0		

Quadro 34

Em que trabalhou durante o curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Educação Física Escolar	2	10,0	18,2	18,2
	Desporto	4	20,0	36,4	54,5
	Comércio e outros serviços fora do âmbito do curso	4	20,0	36,4	90,9
	NS/ NR	1	5,0	9,1	100,0
	Total	11	55,0	100,0	
Missing	System	9	45,0		
Total		20	100,0		

Formação Extra-Curricular

Quadro 35

Formação complementar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	14	70,0	70,0	70,0
	Não	6	30,0	30,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 36

Formação complementar no país e no estrangeiro

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Dentro do país	1	5	7,1	7,1
	No estrangeiro	11	55	78,6	85,7
	Dentro do país e no estrangeiro	2	10	14,3	100,0
	Total	14	70	100,0	
Missing	System	6	30		
Total		20	100,0		

Quadro 37

Importância dos vários tipos de formação no processo de Aprendizagem

	No país			No estrangeiro		
	N	Média	Desvio padrão	N	Média	Desvio padrão
Programas de mobilidade/ intercâmbio de Estudantes	2	2,5	21,2	13	3,8	0,4
Especializações (acções de formação)	3	3	0	5	3,2	1,3
Outro tipo de formação	2	3,5	0,7			

Quadro 38

Importância dos vários tipos de formação na inserção profissional

	No país			No estrangeiro		
	N	Média	Desvio padrão	N	Média	Desvio padrão
Programas de mobilidade/ intercâmbio de Estudantes	2	2	1,4	11	3,0	2,5
Especializações (acções de formação)	2	2	1,4	6	2,8	1,2
Outro tipo de formação	1	1	0			

Quadro 39

Empregabilidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Empregado	20	100,0	100,0	100,0

FORMAÇÃO ACADÊMICA APÓS OBTENÇÃO DO DIPLOMA

Quadro 40

Formação complementar acadêmica

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	2	10,0	10,0	10,0
	Não	18	90,0	90,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Quadro 41

Tipo de formação complementar acadêmica

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Mestrado	2	10,0	100,0	100,0
Missing	System	18	90,0		
	Total	20	100,0		

Quadro 42

Situação imediatamente após a conclusão do curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Continuei a estudar e a trabalhar ao mesmo tempo	2	10,0	100,0	100,0
Missing	System	18	90,0		
	Total	20	100,0		

Quadro 43

Razões evocadas para continuar a estudar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Foi uma alternativa ao desemprego	1	5,0	50,0	50,0
	Sempre fez parte dos seus planos prosseguir os estudos	1	5,0	50,0	100,0
	Total	2	10,0	100,0	
Missing	System	18	90,0		
Total		20	100,0		

Quadro 44

Desejo de frequentar formação académica

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	12	60,0	66,7	66,7
	Não	6	30,0	33,3	100,0
	Total	18	90,0	100,0	
Missing	System	2	10,0		
Total		20	100,0		

Quadro 45

Tipo de formação académica desejada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Mestrado	12	60,0	100,0	100,0
Missing	System	8	40,0		
Total		20	100,0		